

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 429

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

Numero: 300 reis

POR AQUI E POR ALLI

Seria para estranhar que os ultimos acontecimentos politicos de Portugal terminassem, como parecia, sem a menor repercussão politico-juridica.

Após os primeiros momentos de surpresa causados pelo tragico regicidio de 1º de Fevereiro, os partidos militantes

D. Carlos, e pedindo que todos os membros do cahido ministerio sejam presos e julgados pela Camara dos Pares.

Não será pois para estranhar que este pedido do deputado republicano seja dentro de pouco tempo um facto realzado.

A partida politica que se joga actualmente em Portugal é das mais interessantes, não obstante ser ella a repetição das que têm jogado todas as nações.

nisteriaes e os diferentes attentados contra o Monarcha têm finalizado com o apparatuso spectaculo da justiça a braços com a politica.

Portugal, porém, era até agora o unico povo que não estava habituado a ter essas diversões a quebrar-lhe a monotonia da vida quotidiana.

Agora apresenta-se uma bella occasião e por isso não será surpresa que della se apoderem os campos politicos

os claros pavilhões da Exposição Nacional: Gosei immenso esse esplendido spectaculo onde se contempla a mão do homem rivalisando em arte com a caprichosa e opulenta natureza; gosei immenso esse encantador trabalho que constitue a apothese da iniciativa nacional e meus olhos não se cansaram com a admiração elevada que todo esse vasto labor inspira. Milhares de visitantes por alli ludambulavam, dando ás



O almoço do dia 26 de Julho na residencia do redactor-chefe do *Jornal do Brasil*, por occasião do seu anniversario natalicio

deviam fatalmente agitar-se lutando na eterna campanha pela victoria da idéa que cada um propagava.

Os republicanos portuguezes soffreram bastante com a rudeza dos meios empregados pelo gabinete João Franco para abandonarem tão depressa uma idéa qualquer de represalia.

Todos os mais notaveis e mais celebres movimentos politicos occorridos nos diversos paizes do mundo têm tido sempre, mais cedo ou mais tarde, um echo nos annaes judiciarios de cada povo.

Era, portanto, impossivel que Portugal escapasse á regra geral.

Os ultimos telegrammas de além mar dão-nos noticia do discurso do deputado republicano Affonso Costa accusando o gabinete João Franco da morte do Rei

Ainda nestes ultimos tempos a Italia foi theatro de uma das mais renhidas lutas politico-juridico-parlamentar com o processo Nasi.

A França por diversas vezes tem assistido a essas scenas e não está apagada na memoria de todos a recordação da *Haute-Cour* que julgou a tão fallada conspiração Deroulède.

Na Russia todos os principaes attentados são immediatamente levados para o terreno politico e alli não é este facto um caso raro, mas já entra na categoria dos banaes.

Em Vienna e Berlim elles tomam um aspecto mais mysterioso, mas nem por isso o mundo inteiro ignora a força do chanceller de momento fazendo pender a balança da Justiça.

Na Hespanha as maiores crises mi-

litantes afim de seguir a norma natural de todas as grandes lutas politicas.

E é por isso, que mais do que qualquer outra, essa campanha que ora se inicia em Portugal apaixonará sobremodo todos os espiritos.

E' a curiosidade natural pelo desconhecido.

F. Mendes Jr.

(o)

CHRONIQUETA

QUANDO surgiu domingo, cheio de sol cantante e benigno, a convidar para os passeios pittorescos, atirei-me, decidido, ás regiões inegalaveis da Praia Vermelha, onde alvejam imponentemente

extensas avenidas a nota alegre das primeiras concurrencias, revelando com antecipação o grande successo que nos vae proporcionar o proximo certamen, considerado pelos entendidos e pelos viajados, como a mais completa, a mais artistica, a mais imponente das exposições regionaes. A' volta, cansado e não saciado, atirei-me á classica Ferry, a barca que já singra as aguas da enseada em demanda dessas bellas paragens.

Não se descreve o que ha de sublime e de encantador nesse trajecto pelo mar, contornando a extensa avenida, que se prolonga, como uma faixa, desde a ponte nova até o lendario Caes Pharoux. A' nossa vista desenrolam-se panoramas soberbos, onde o casario dos bairros alveja em campos de varia-

dissimos matizes, e ao fundo dessa extensa paisagem admiravel, em recortes sublimes, desenham-se os contornos montanhosos das nossas serras, banhadas magnificamente pela poeira balsamica de um sol obliquo.

Para os que mourejam em terras cariocas; esse espectáculo é completamente novo, surpreendente e faz tanto bem á alma, que o viajante, depois de gosar vinte minutos, possuido de inefavel encanto, procura repetir a viagem duas, tres vezes, vendo em cada trecho mais uma nova impressao, mais uma nota sensitiva e boa, trazendo no espirito o carinho embriagante de um momento feliz.

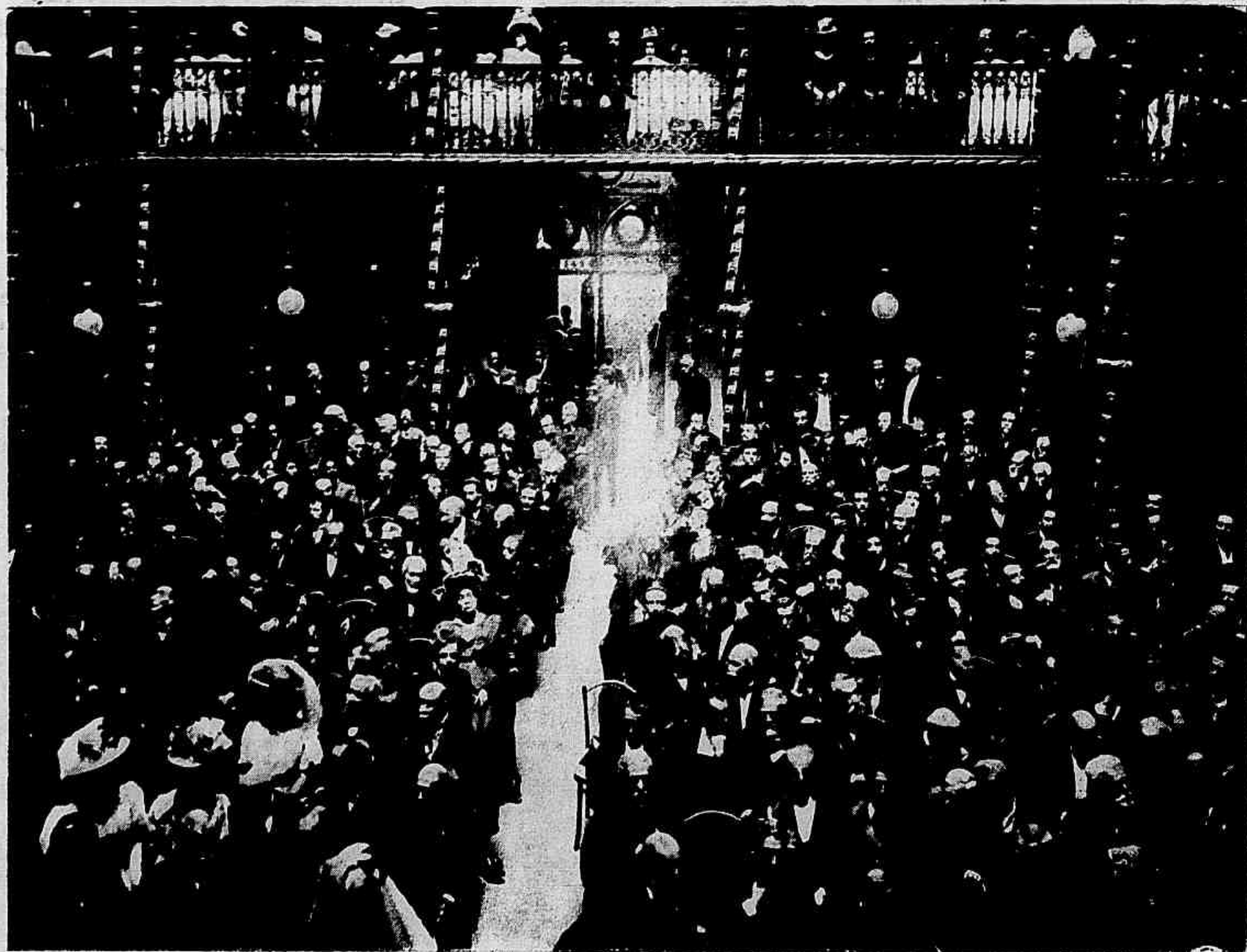
E depois de um dia soberbo assim gosado, o chronista nada mais vê, pelos dias correntes, que seja digno de commento, que seja merecedor de referencia.

Raulino.

D. João Braulio Junior

Em Paris, onde havia ido em busca de melhoras para a sua saude, falleceu, ha um mez, approximadamente, victima de lamentavel desastre, o Dr. João Braulio Junior, Secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes.

Acompanhado por sua exma. esposa, um filhinho e a ama deste, o Dr. João Braulio Junior havia ido assistir a uma missa na Igreja do Sacré Coeur, em Montmartre, na capital franceza e ao regressar o automovel em que viajavam teve um dos pneumaticos rebentados, indo o

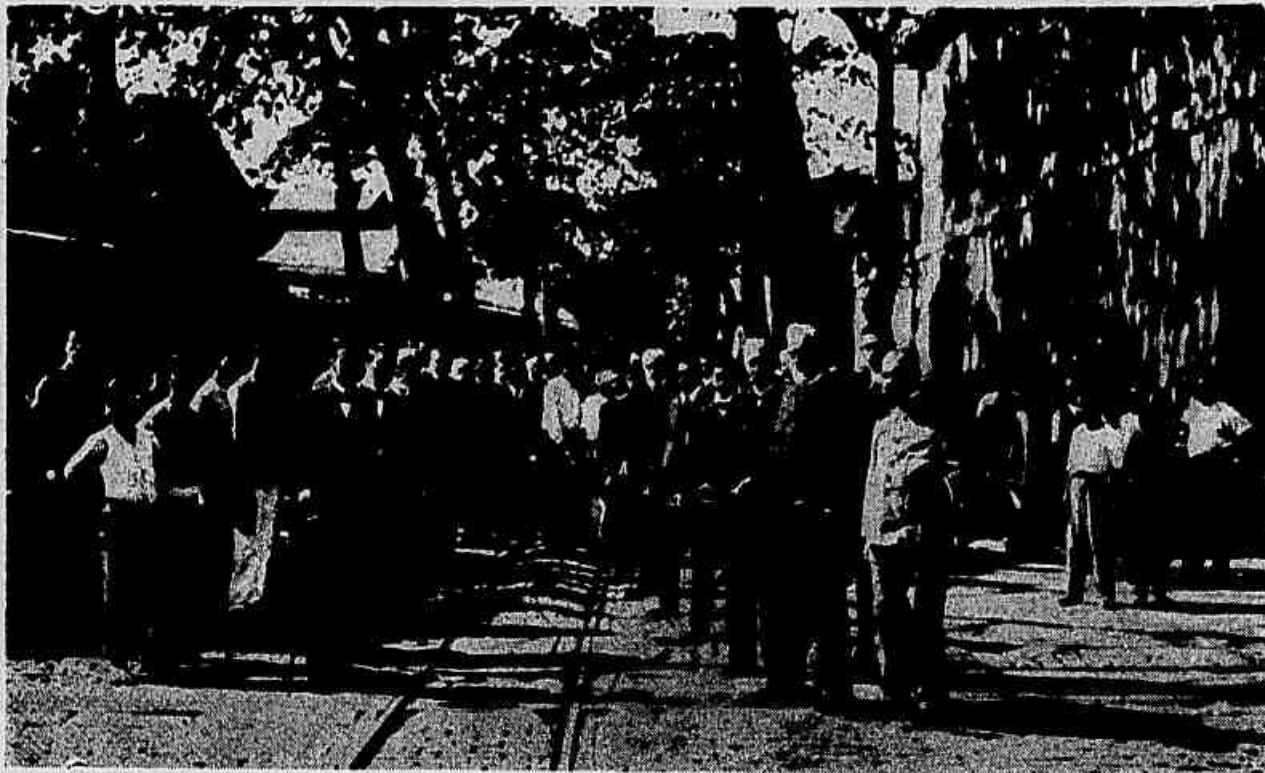


SEGUNDO CONGRESSO CATHOLICO BRASILEIRO—Sessão solemne de abertura do Segundo Congresso Catholico Brasileiro, a 26 de Julho findo, no salão de honra do Gabinete Portuguez de Leitura

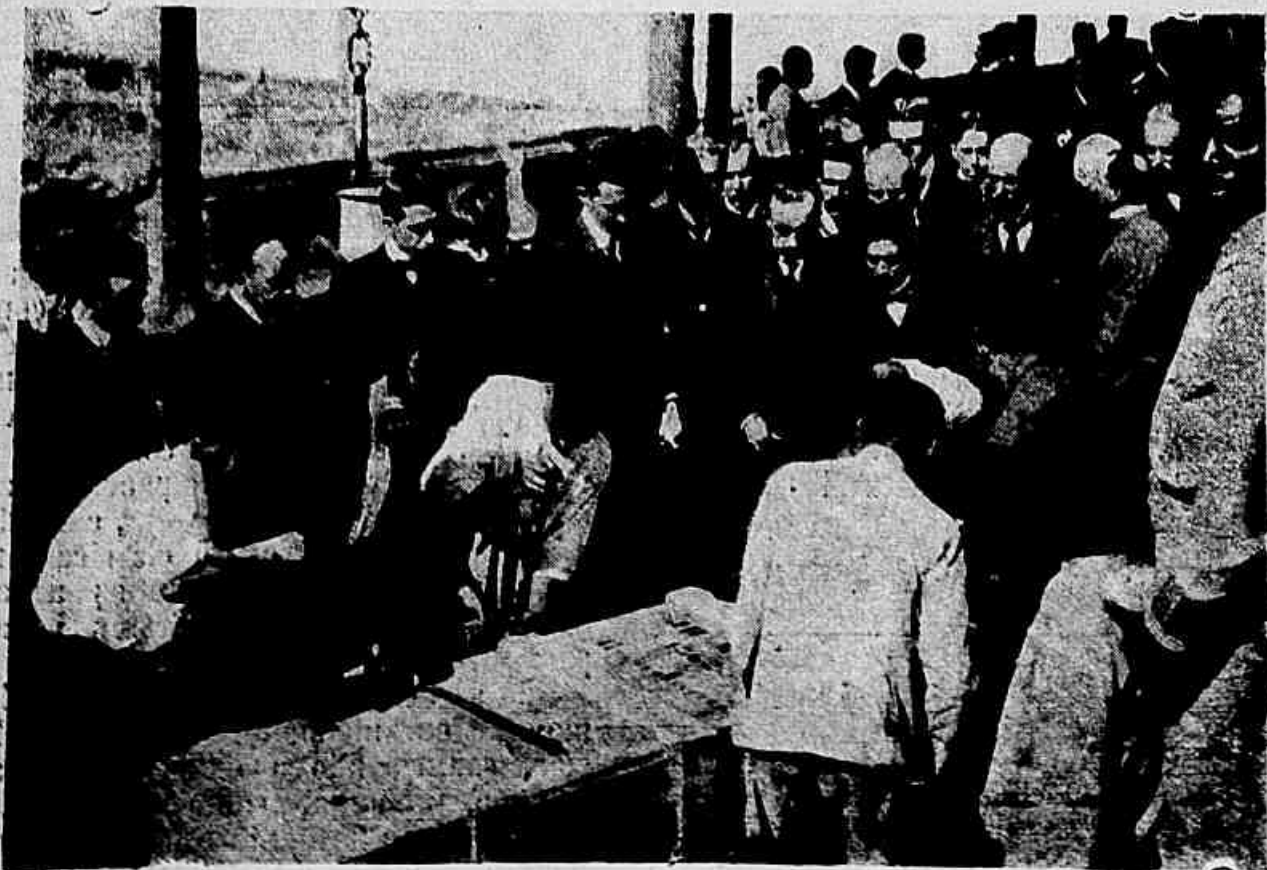
CHEGADA DO CADAVER DO DR. JOÃO BRAULIO



Desembarque do cadaver, embalsamado, do Dr. João Braulio Junior, no antigo Arsenal de Guerra



Conducção do cadaver do pateo para a capella do antigo Arsenal de Guerra



Abertura do primeiro caixão que encerrava outro, com o cadaver do Dr. João Braulio, no pateo do antigo Arsenal de Guerra



No antigo Arsenal de Guerra. Representantes do mundo official que assistiram á trasladação

veículo em consequência disso, por uma ribanceira abaixo, ficando feridos todos os passageiros, com excepção da criança, filha do Dr. João Bráulio.

O que ficou em peor estado foi este ultimo que, transportado para o Hospital Lariboisiere, alli falleceu na manhã seguinte.

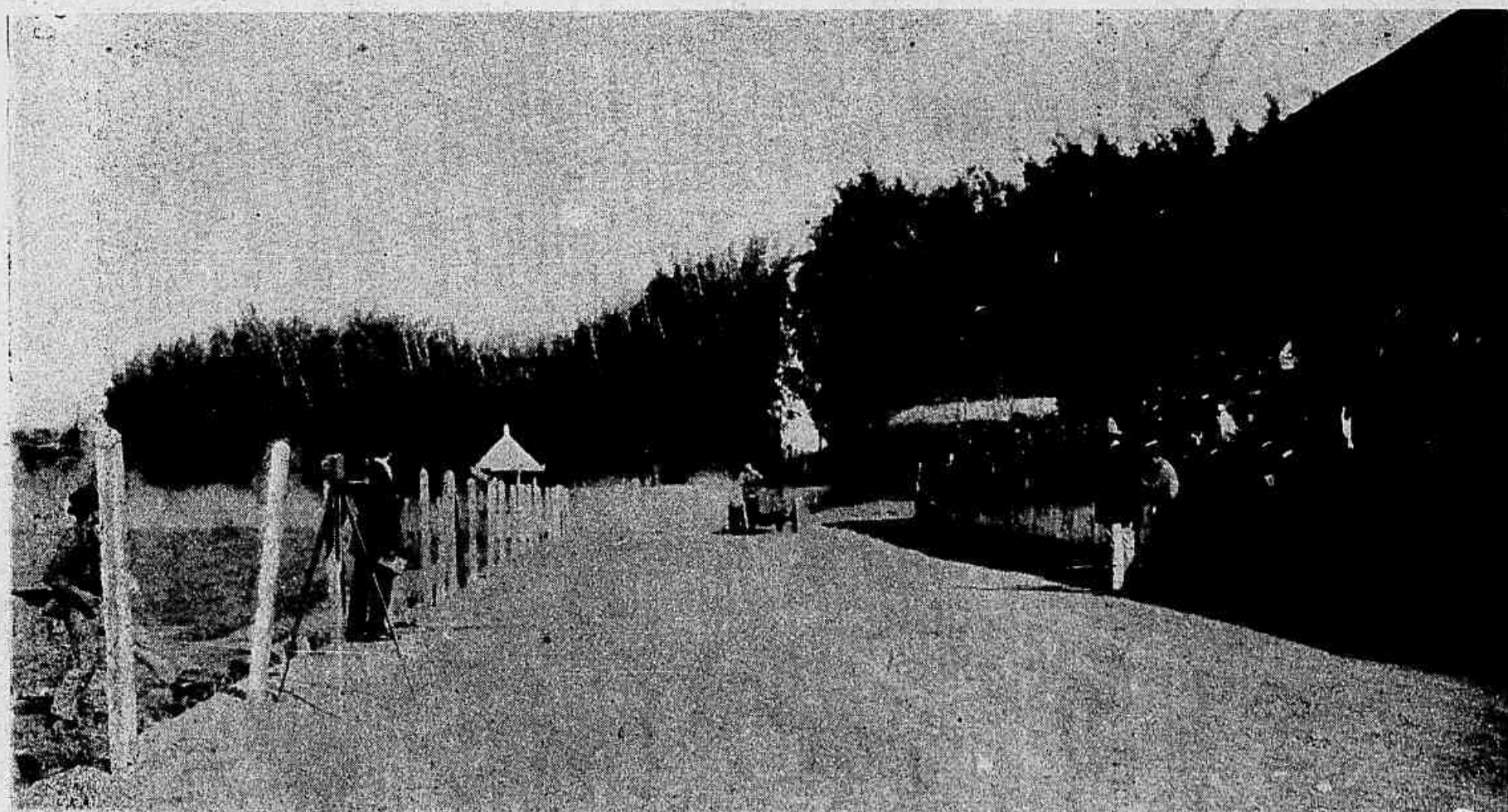
Embalsamado o cadaver regressou á Patria, acompanhado pela exma; familia, aqui chegando segunda-feira ultima, no Aron.

Transportado para a Capella do antigo Arsenal de Guerra, alli permaneceu até o dia immediato, quando, em vagão especial da Estrada de Ferro Central, foi conduzido para Aguas Virtuosas, em Minas, ali sendo inhumado.

NA QUINTA DA BOA VISTA

A *Revista da Semana* offerece hoje aos seus leitores tres photographias tiradas no parque da Quinta da Boa Vista por occasiao de um passeio do General Mendes de Moraes, Commandante do 4.º Districto Militar.

Convidado ultimamente para assistir ás manobras do exercito allemão, o General Mendes de Moraes deve seguir para Europa por estes dias e a *Revista da Semana* queria offerecer aos seus leitores algumas vistas em que se destacasse aquelle official general.



Chegada do Conde Sylvio Penteado no seu «F. I. A. T.», de 40 H. P., vence a corrida da categoria A

Melhor occasião não poderíamos encontrar do que surpreendendo aquelle militar durante um dos seus passeios matinaes pela Quinta da Boa Vista.

S. Ex. recebeu o representante da *Revista da Semana* com particular gentileza e habitual amabilidade, facilitando assim a nossa tarefa.

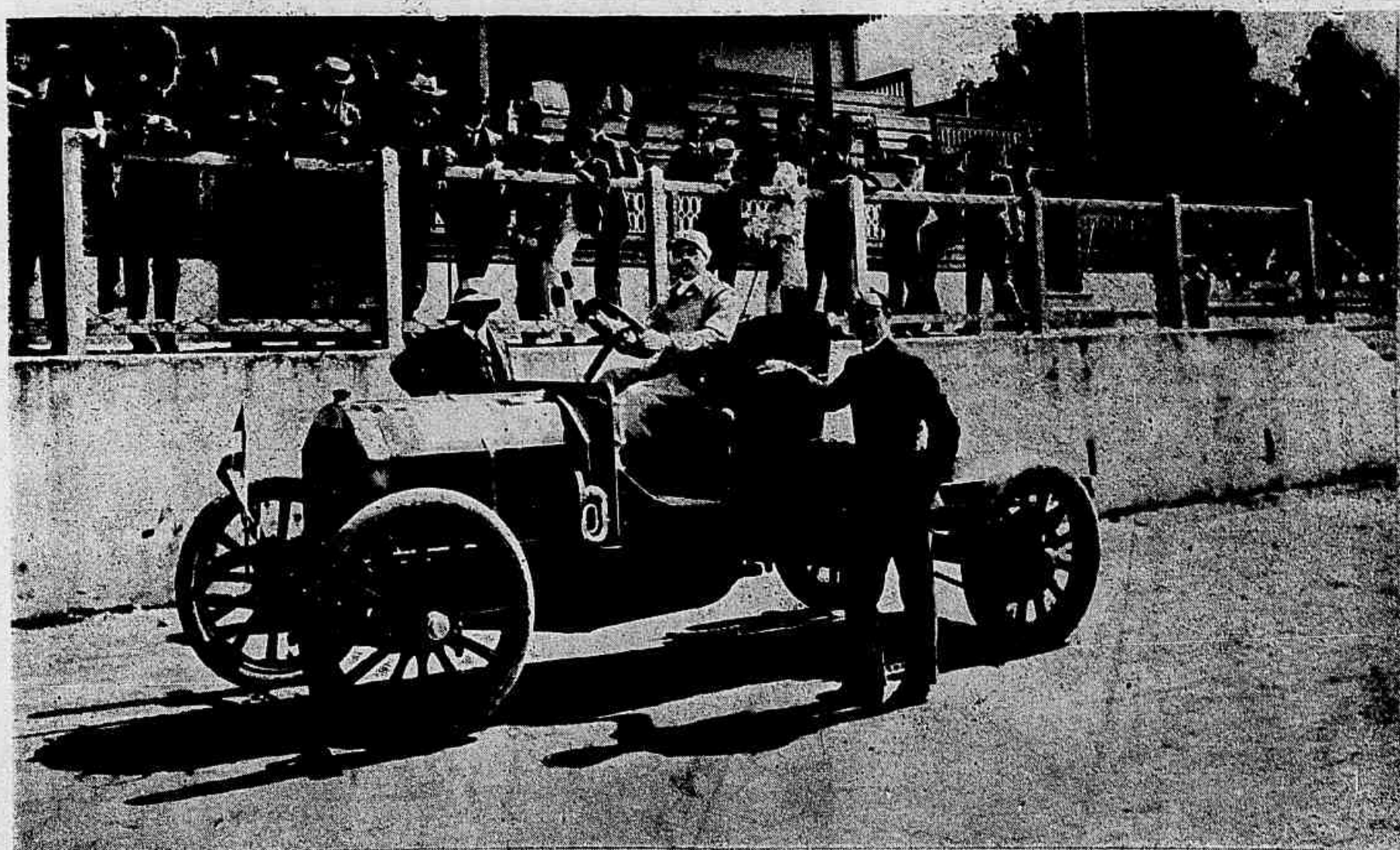
Em companhia do General Mendes de Moraes se achavam na Quinta os Srs. Dr. Julio Ottoni, Dr. L. de Gouveia Junior, o Coronel James Andrew, e o Tenente Armando Jorge, professor de equitação do 4.º Districto Militar.

O cavallo montado pelo General Mendes de Moraes é um dos de mais bella estampa que temos visto e foi cuidadosamente educado á alta escola de equitação pelo Tenente Armando Jorge.

Durante o passeio foi servida aos visitantes matinaes uma saborosa chicara de café com uns deliciosos biscoitos.

Notamos, porém, um grande abandono no trato daquella immensa quinta e francamente é triste que deixemos ás ortigas um dos nossos mais apreciaveis

A corrida de automoveis no circuito de Itapeccerica, em S. Paulo



Partida do Conde Sylvio Penteado, no seu automovel «F. I. A. T.», de 40 H. P.

parques outr'ora tratado com tanto carinho e tanta arte.

Será então, positivamente verdade que os antigos tinham mais gosto do que os modernos?

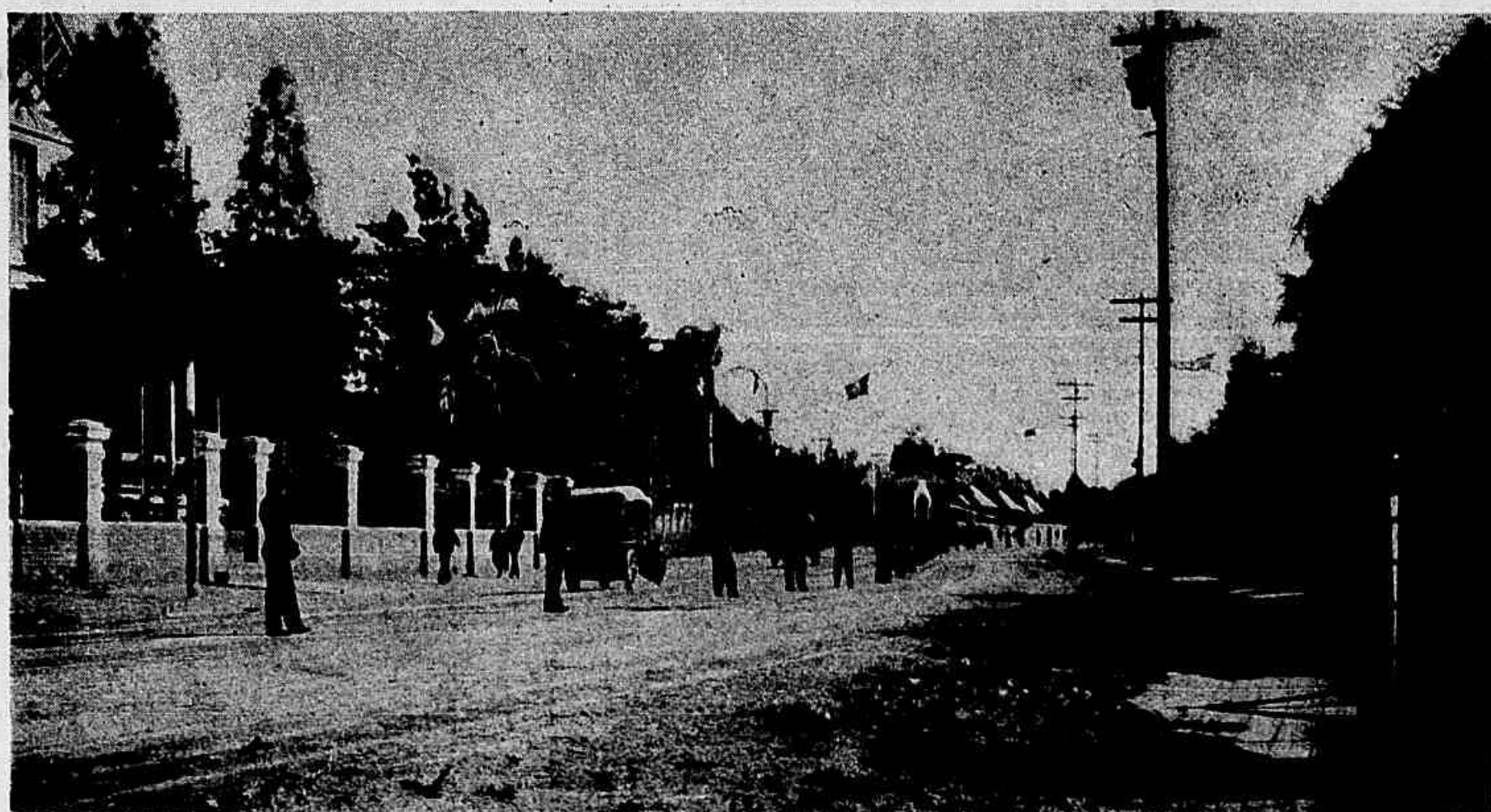
—[101]—

ESCRITURA EM VERSO

O tribunal de Bourgoim teve de julgar um caso singular.

Tratava-se de saber se uma escriptura de casamento redigida em verso, era ou não valida, e como não fôra esquecida nenhuma das fórmulas prescriptas pela lei, como tudo estava em perfeita regra, o tribunal teve de sentenciar a plena validade do contracto; mas significando o seu desgosto por ver um tabellião desviar-se da gravidade que lhe prescrevem as suas funcções, e por se consagrar ao humorismo em um documento dos mais serios que se conhecem.

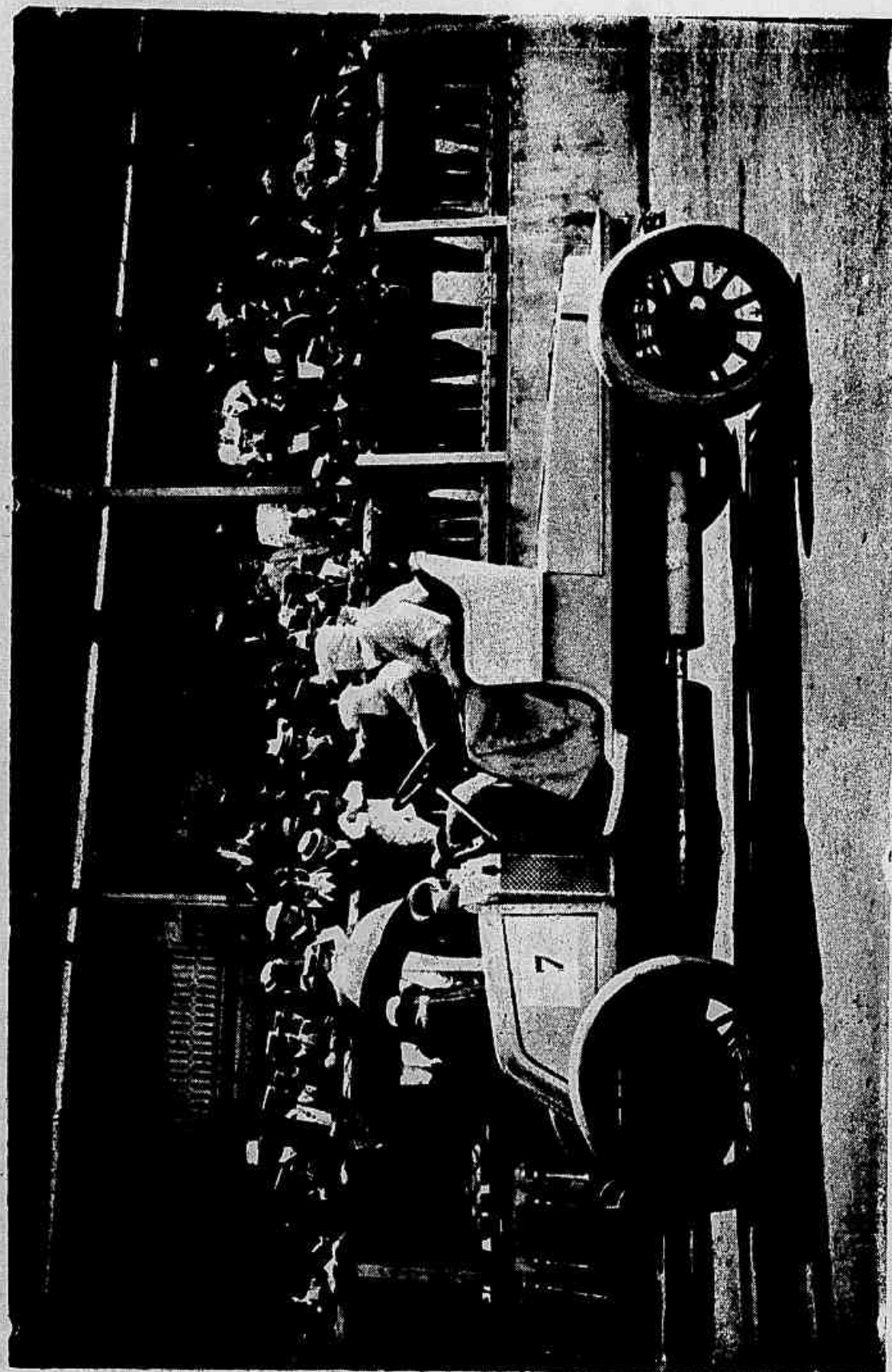
Aqui está um bom aviso aos tabelliões que forem poetas.



O serviço de policiamento em frente ao parque da Antáctica, ponto de partida e de chegada dos concurrentes



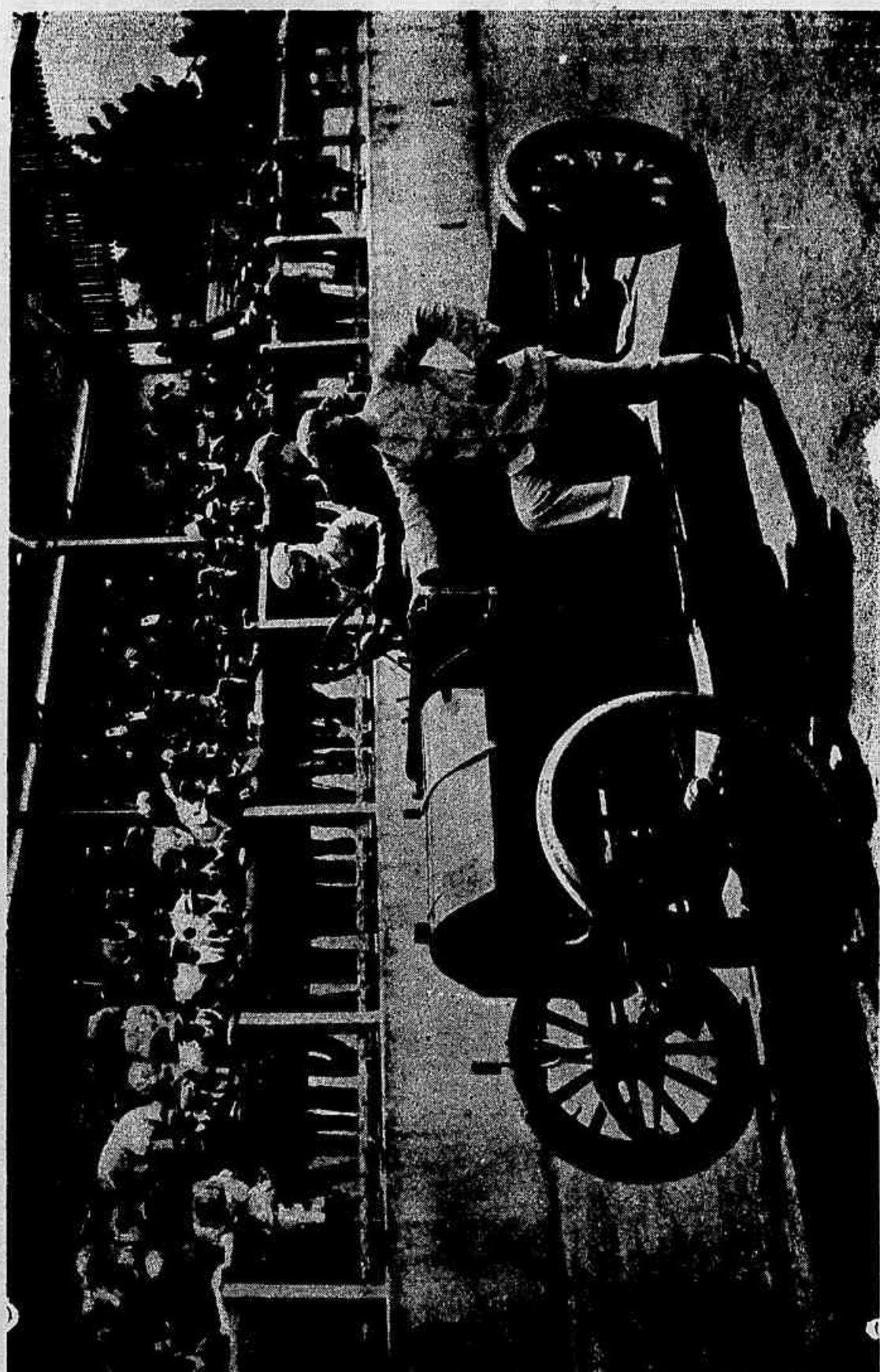
Os dois automóveis «Lorraine-Delormeau», n.º 60 e outro de 40 H. P., examinados pelo publico, antes da partida, no parque da Antartica



Saída do Sr. Jordano Laport, no seu Renault, de 24 H. P., vencedor da categoria C



Saída do Sr. Antonio Prado Junior na sua *voiturette* «Delage» vencedor da categoria B



O automóvel «F. I. A. T.» de 40 H. P., do Sr. Oswaldo Sampaio

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO — A Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com extraordinario brilhantismo e esplendor, realizou no domingo, 19 de Julho a festa de sua Excelsa Padroeira Nossa Senhora do Monte do Carmo, com missa solemne ás 11 horas.

Pontificou o Revdmo. Monsenhor Protonatario Apostolico de Sua Santidade Vicente Lustosa Ferreira de Lima, commissario interino da Veneravel Ordem, sendo presbytero assistente o Revdmo. Conego José Gonçalves Serejo, diacono o Revdmo. Padre João Silveira Madruga e subdiacono o Revdmo. Padre João Lyra Pessoa de Maria; capellos os Revdmos. Padres José Silveira da Rocha,

Assistiram á festa a Administração da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo e muitos fieis.

FESTAS DE SANT'ANNA — Na Matriz de Sant'Anna no domingo 26, dia da Padroeira Nossa Senhora Sant'Anna, foi celebrada missa ás 9 1/2 horas, sendo celebrante o Revdmo. Padre Constantino Mattos.

A' noite foi rezado o Terço e após o sermão pelo Revdmo. Padre Martinho Redemptorista.

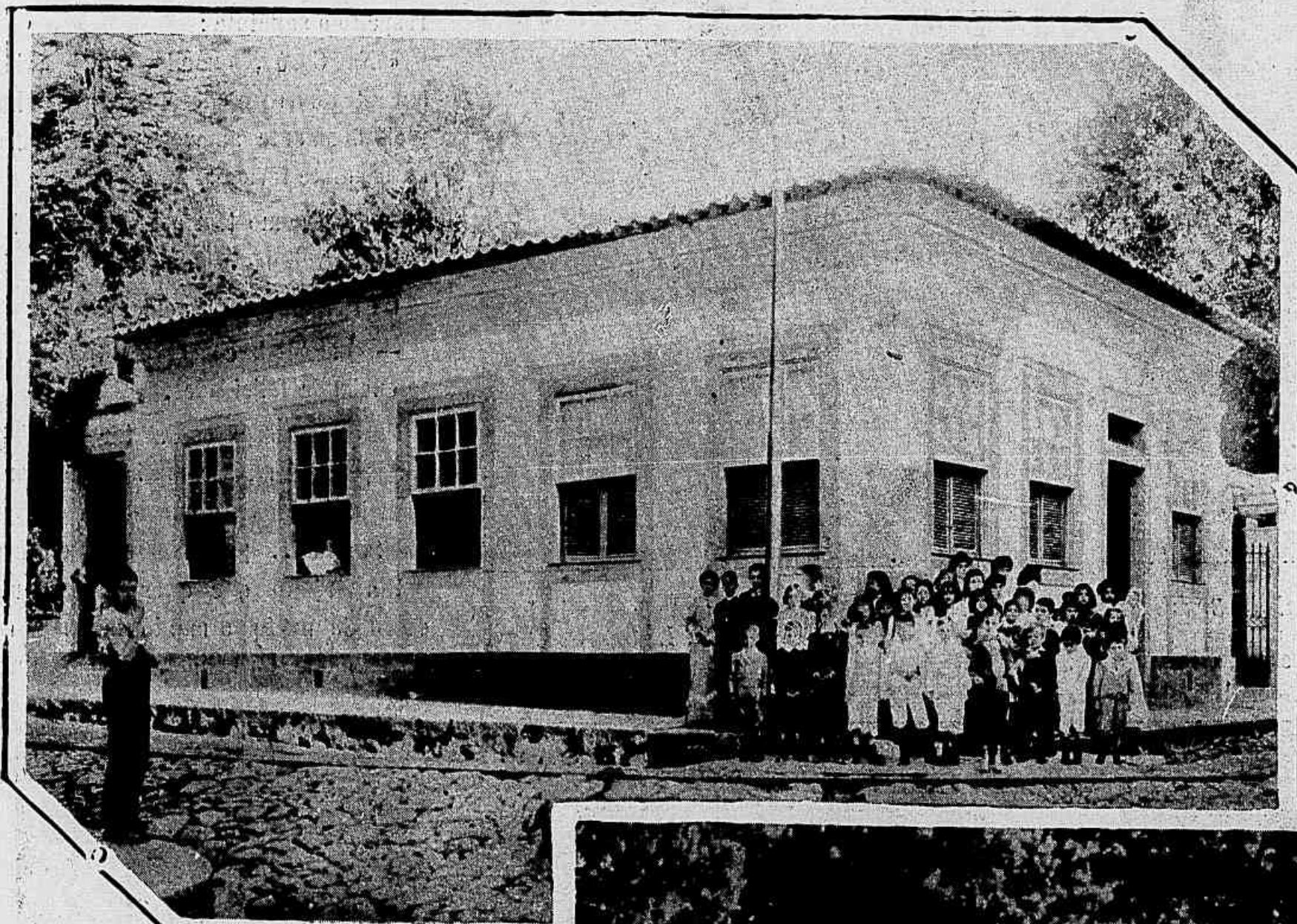
Entoadada a ladainha houve benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Padre Emilio, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctae Ceciliae.

— A Irmandade de Nossa Senhora



EXTERNATO MARCONDES, EM SANTA THEREZA



Marcel Seraphim de Oliveira, Francisco Batalha Ribeiro, Amaral, Abel e Silva; e mestre de ceremonias o Sr. João Ignacio de Bittencourt Praxedes.

Ao Evangelho na tribuna sagrada em eloquente oração fez-se ouvir o Revdmo. Padre José Antonio Gonçalves de Rezende.

A orchestra foi dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

No altar-mór a lindissima imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, achava-se ricamente ornamentada de flores naturaes e artificiaes.

Solemne Te-Deum foi entoado ás 6 1/2 horas da noite, com benção do Santissimo Sacramento, officiando o Revdmo. Monsenhor Vicente Lustosa Ferreira de Lima.

O templo achava-se brilhantemente ornamentado.



Grupos de alumnos e alumnas do Externato Marcondes dirigido por D. Raphaelina Marcondes da Luz Ferreira

NA PENSÃO BEETHOVEN, no cões da Gloria, no dia 21 do corrente, depois de um almoço foram photographados os Srs. Enrique Menini, Antonio Bigorra e Francisco Ferraro, excursionistas uruguayos, capitalistas e industriaes em Montevideo; Dr. Cassio Farinha e Agenor de Carvoliva, correspondente na capital uruguaya e redactor do *Jornal do Brasil*.

da Lapa dos Mercadores, de accôrdo com o compromisso, fez celebrar no altar de Nossa Senhora Sant'Anna no domingo 26, dia consagrado a Padroeira Sant'Anna una missa ás 9 horas, com canticos no côro pelas Srs. Seraphina de Freitas e Laurinda Rumbelsperger, com acompanhamento de harmonium.

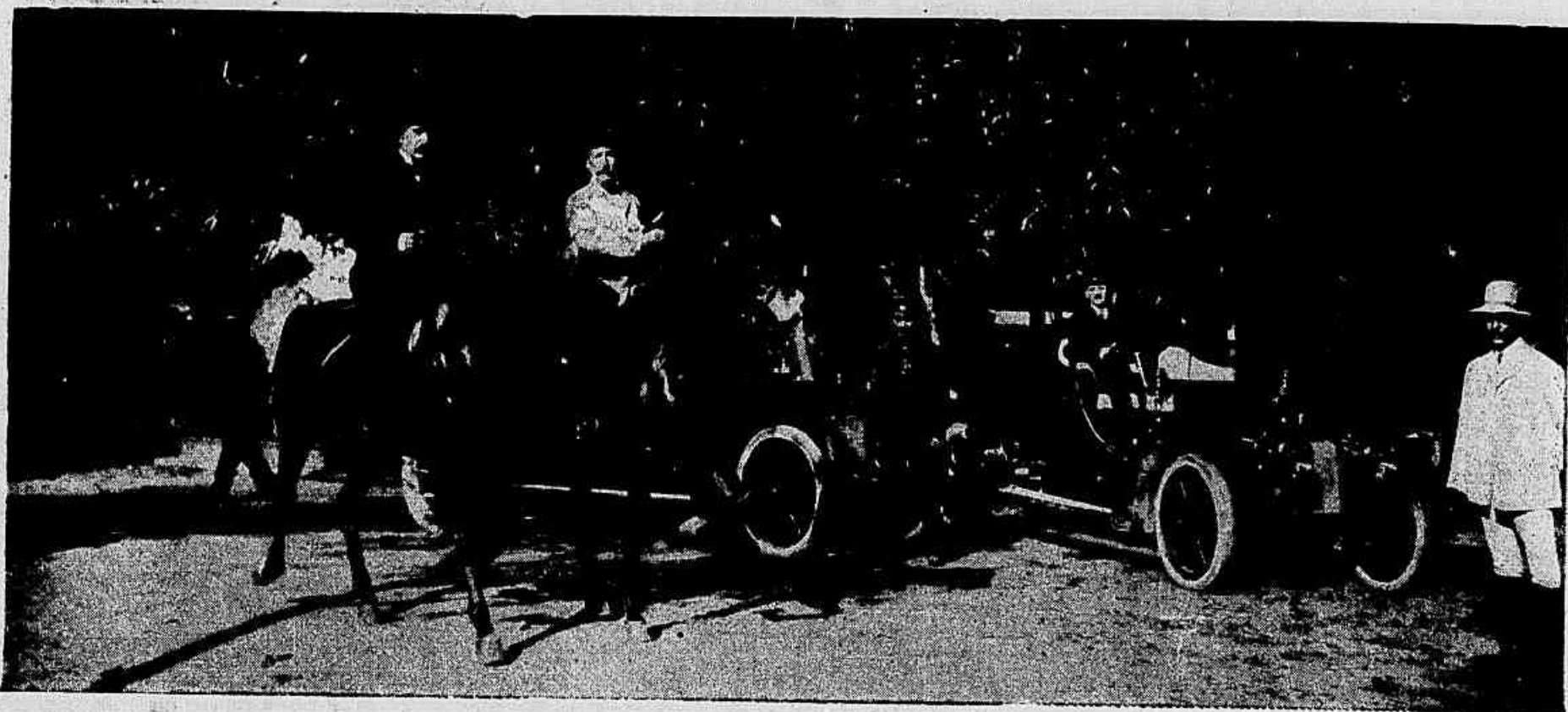
PROCISSÃO DE PRECES. — Da Igreja do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé, saiu no domingo 26, a procissão de preces do Glorioso Martyr S. Sebastião, advogado contra a peste.

A procissão seguiu a seguinte ordem:

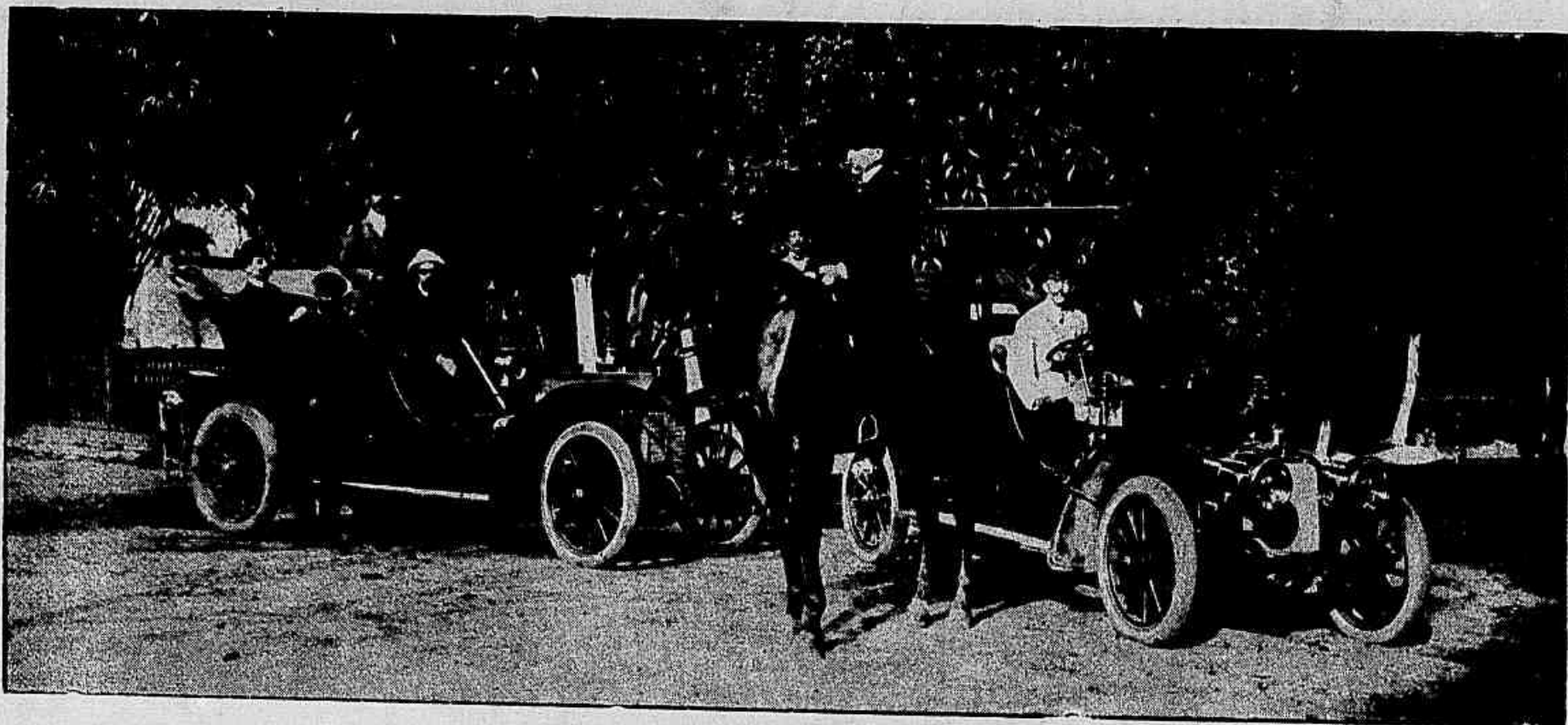
Guiões: do Santíssimo Sacramento e de S. Miguel e Almas; Estandarte das Filhas de Maria da Matriz do Santíssimo Sacramento; Anjo S. Miguel acompanhado de mais anjos; Filhas de Maria; Irmandades: de S. Chrispim e S. Chrispiniano, e de Santa Ephygenia e Santo Elesbão, de Nossa Senhora do Rosario e de S. Benedicto, Ordem Terceira da Immaculada Conceição, do Santíssimo Sacramento e de S. Miguel e Almas.

Vestidos a S. Sebastião achavam-se

UM PASSEIO A QUINTA DA BOA VISTA



General Mendes de Moraes, montado no cavallo Ary, educado pelo Tenente Armando Jorge, professor de equitação do 4º Districto Militar. A' esquerda o Coronel James Andrew e o Tenente Armando Jorge



Antes de percorrer a Quinta. No automovel do *Jornal do Brasil* os Srs. Coronel James Andrew e o Tenente Armando Jorge, no volante o Dr. Fernando Mendes Junior, no automovel do 4º Districto Militar no volante o Dr. L. S. de Gouvêa Junior. A' cavallo o General Mendes de Moraes e ao fundo o Dr. Julio Ottoni.

as meninas Maria de Lourdes e Augusta Ferreira de Castro.

Andor de S. Sebastião ricamente ornamentado de flores naturaes, conduzido pelos Srs. José Antonio da Cunha, Francisco Rios, Gaspar da Silva Araujo, Manoel Maria Rodrigues, José de Paula Freitas, Antonio Palhares, Luiz Costa, Martinho da Silva Andrade, João Rodrigues de Freitas Lima e Antonio Palhares Vianna.

O Crucifixo foi conduzido pelo Revdmo. Padre Calça.

Durante a procissão foi entoada a ladainha e rezado o Terço. Ao recolher houve benção do Santíssimo Sacramento, assistindo muitos fieis.

FESTA DE SANTO ELIAS. — Na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa, realizou-se, em 20 do mez passado, a festa de Santo Elias, com missa cantada ás 10 horas, sendo officiante o Rev. Frei Thomaz, acolytado pelos Revdmos. Frei Guilherme e Frei Elyzeu.

Ao Evangelho fez-se ouvir na tribuna sagrada o Revdmo. Padre Pedro Ribeiro da Silva.

A orchestra foi dirigida pelo professor Borges de Faria, sendo os sólos e cô-

O General Mendes de Moraes e o Dr. Julio Ottoni passeiando na Quinta da Boa Vista. A direita o Dr. L. S. de Gouvêa Junior

ros cantados pelas meninas do côro da Lapa, sob a direcção da professora D. Maria Candida de Castro.

AS FORMULAS DE DELICADEZA

As formulas de delicadeza são, em certos paizes, muito curiosas.

Um revista estrangeira diz a este respeito o seguinte:

« Na Corôa, quando um individuo encontra outro e deseja ser com elle o mais finamente amavel, cumprimenta-o da seguinte forma:

— Oh! como tem o ar veneravel de um bom velho...

Os Persas cumprimentam assim:

— Que Allah conserve a tua barba e te encha de felicidades.

Entre certos povos das ilhas de Fidji, a etiqueta é mais complicada. Quando dous individuos se encontram cumprimentam-se... puxando-se as orelhas!

Um sujeito que quer cumprimentar outro de modo a manifestar-lhe o seu respeito e a sua estima, faz o seguinte:



— ajoelha, pega no pé da pessoa que cumprimenta, e esfrega a cara com elle... E' complicado e pouco limpo!

JANTAR AOS POBRES, NA MATRIZ DE SANTA RITA



O Revmo. vigário de Santa Rita recebendo os pobres á porta da Matriz



Pobres e curiosos á porta da Matriz, no dia de jantar, a 23 do mez passado

O CASAMENTO

(ROMANCE SYNTHETICO.)

I

Baile no club. Muita luz, muito aroma, muitas flores.

Donzellas gentis, nervosas, romanticas, voleteiam na valsa.

Elle entrou. Ella viu-o.

Comprimentaram-se com o olhar. Ella como a perguntar-lhe :

— Amas-me ?

E elle responde-lhe:

— Amo-te.

Depois, na valsa, a vibrar, trocavam palavras ligeiras, monosyllabicas; apertavam-se as mãos.

Ella corou.

Elle empallideceu.

Baile no fim.

II

No outro dia.



Aspecto da mesa de jantar dos pobres, no pateo interno da Matriz de Santa Rita

Encontraram-se casualmente. Olharam-se e assustaram-se. Elle, enleado, complimentou-a quasi a tremer. Ella ruborisada, não disse palavra.

III

Dias depois.

“ Minha adorada.

A primeira phrase que na cahe da penna ao escrever-te estas linhas é esta:—Amo-te. E este amor é tão grande, tão invencível, tão forte, que eu proseguirei amando-te sempre; mesmo se me desprezares,—a despeito do teu desprezo.

Escrevo-te com toda sinceridade. Sê também franca e sincera. Diz-me o que sentes—que me amas ou que me detestas,—e crê que eu te ficarei agradecido qualquer que seja a tua resposta.

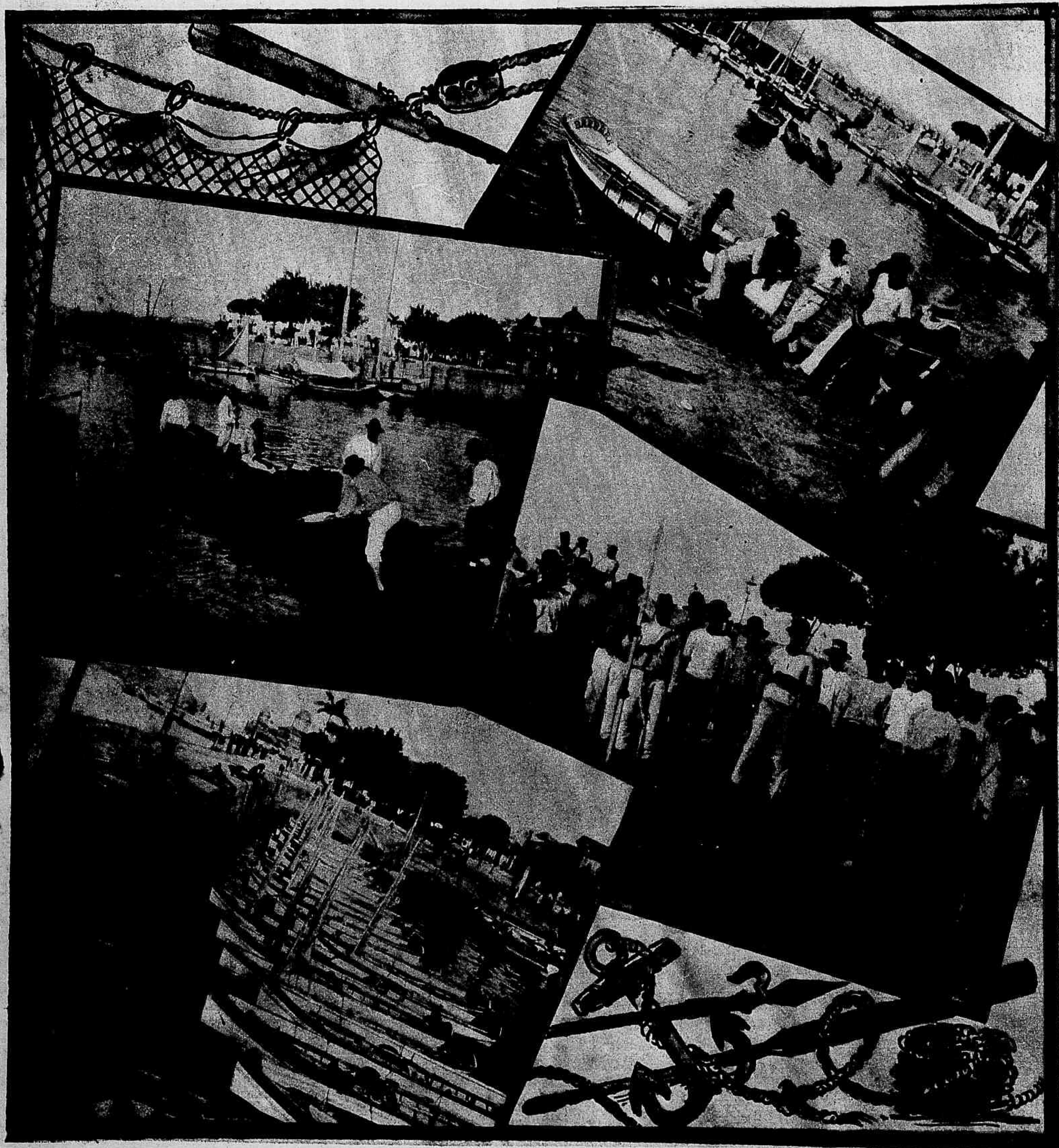


Um dos lados da mesa do jantar dos pobres



Chegada de pobres soccorridos pelo Revdmo. vigário de Santa Rita, ao jantar de 23

O RIO QUE DESAPARECE



1— Na doca do antigo mercado, hoje dependência da Alfândega. Puxando um bote para a rampa; 2— Canoas de pesca chegando á rampa do antigo mercado; 3— Grupo de catraeiros do cães Pharoux, no jardim desse cães; 4— Botes alinhados na doca, á espera de passageiros

A incerteza é muito cruel e eu não desejo perder inutilmente o meu tempo e o meu latim.

Escreve-me duas palavras ou uma só, ao menos.

Não te custa nada e será para mim um grande favor.

Teu, etc.

Resposta:

Um cartõesinho perfumado, impresso a letras douradas, com estas simples palavras:—"Amo-te. Sempre tua".

IV

Casaram-se.

E nem mais uma palavra neste capítulo.

C."

V

Um anno depois.

Elle pae. Ella mãe. O filho um insupportavel chorão.

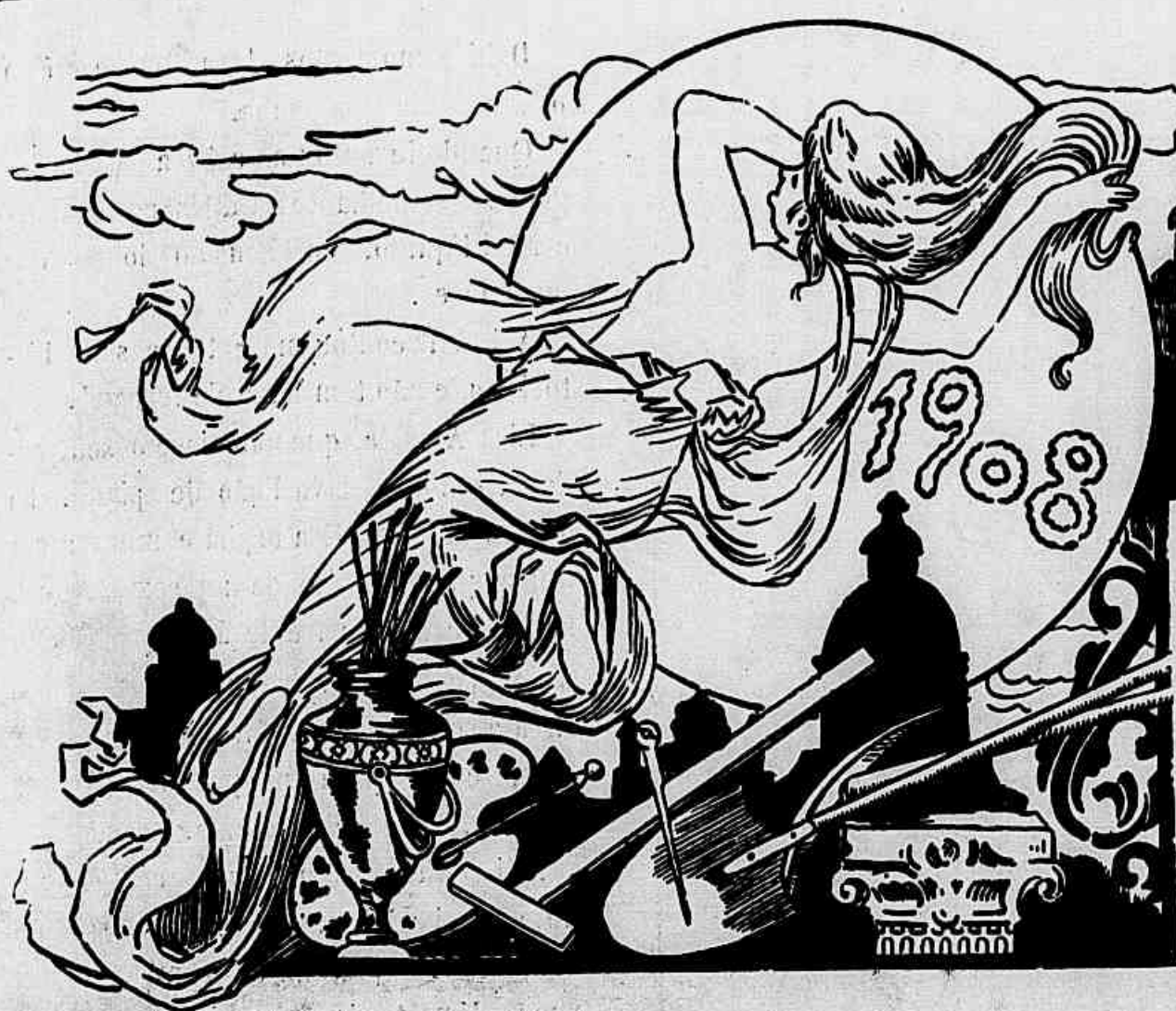
Ella lamenta-se porque não tem um vestido novo para cada festa. Elle exaspera-se, falla alto, diz que a mulher é exigente e que estava doido quando lembrou-se de casar.

E a sogra, de oculos, rugas na testa, recrimina o genro porque fez a desgraça de sua filha.

*
* *

E eis ahi, a breves traços, o que vem a ser, mais ou menos, o "romance do casamento".

Raymundo Magalhães.



EXPOSIÇÃO NACIONAL

Ha quem tenha feito calculos no sentido de verificar se a grande Exposição proxima a ser inaugurada deixará deficit ou saldo, em relação ás despesas que têm de ser feitas e que já foram feitas pelo Governo Federal.

Em primeiro logar, os resultados de uma exposição não podem ser

computados, nem apurados sómente pela quantidade das entradas vendidas, ou da receita arrecadada de outro qualquer modo.

Taes resultados sómente depois de algum tempo é que começam a ser sentidos e muitas das vantagens do certamen, tão indirectamente se manifestam, que difficil-

mente podem ser verificados com precisão.

Milhares de industriaes, vindos de diferentes partes do Globo, costumam visitar taes exposições, não por divertimento, porém com o fim de conhecer industrias, de examinar materias primas, e de estabelecer commercios diferentes.

Sómente depois que voltam aos seus paizes e que lá contam aos seus socios ou ás suas empresas, o que viram e o que observaram, e que salientam as vantagens de determinadas compras do inicio de um determinado commercio, é que fazem encomendas.

Como, apurar, por exemplo, que grande numero de encomendas

que fizerem ao Brasil em 1909 foram devidas ou não á Exposição prestes a ser inaugurada?

E' difficil, senão impossivel; mas o que os paizes civilizados têm apurado é que as exposições são um factor importante de expansão economica, pois que por este meio não poucos mercados têm sido conquistados e alargado o consumo de mais de um producto.

E este é justamente o fim principal das exposições.

Todavia, uma vez que se deseja fazer um balanço entre a despesa e a receita provavel da Exposição, não são impertinentes algumas considerações a respeito.

As exposições realizadas em ou-



tros paizes têm sido installadas em pavilhões, que, findo o certamen, para nada mais servem, apurando-se apenas alguma cousa na venda de materiaes.

Aqui, não; só o Palacio Central, antiga Escola Superior de Guerra, e onde vae ser installada a Escola de Medicina, vale algumas centenas de contos, que ficam a prestar serviços permanentes.

O mesmo se dá com a Escola Militar e com os melhoramentos feitos na praia da Saudade e em outros locais da cidade.

E foi justamente com os trabalhos de taes edificios e com os melhoramentos citados que a maior parte da verba foi gasta, emprego este que não pôde ser classificado de infructifero qualquer que seja o resultado da Exposição.

Isto é indiscutivel; mas accresce que a verba que se calcula que rende a entrada será de vulto, cobrindo em não pequena parte os sacrificios monetarios que foram feitos.

Assim, estudados com attenção os calculos e verificados os diversos serviços da Exposição, a conclusão que se chega é que qualquer que sejam os seus resultados economicos, os sacrificios financeiros feitos pela Nação não o foram sem resultados praticos.

A ANDORINHA

O meu amigo Bernardo Jeanville e eu bebiamos uma garrafa de vinho sob o alpendre de uma taverna situada á beira do caminho, assistindo ao cahir da tarde. Dispunham-se a partir as andorinhas, tecendo no espaço a trama ainda visivel do crepusculo.

Nem o meu amigo nem eu diziamos uma palavra.

Subitamente Bernardo tocou-me no braço dizendo:

— Creio que nunca te contei a minha historia de Lucerna. Essas andorinhas fizeram-m'a recordar. Sabes que passei na Suissa o ultimo outomno. Uma manhã cahiram sobre a cidade milhares de andorinhas, quasi mortas de cansaço.

As havia em todos os terraços e até encontrei uma quasi desfallecida de frio na minha janella.

Podia-se apanhar-as com a mão e os empregados da cidade as recolhiam para encerral-as em grandes gaiolas, precipitadamente fabricadas, por ordem da municipalidade, que as mandaria curar, fazendo-as descansar antes de retomar o voo.

Pareceu-me muito commovedora essa piedosa idéa e teria querido ler a

pagina que Michelet poderia ter escripto sobre tão interessante assumpto.

Haviam sido depositadas sob os amplos galpões das estações e eu fui visitá-las.

As afiladas garras dos mimosos passaros seguravam-se a custo nos arames das gaiolas. Foi ás andorinhas a minha ultima visita durante a manhã do dia em que devia partir.

Notei que ante a maior das gaiolas estava agachada uma mulher, elegantemente vestida. Reconheci-a logo. Creio que terás ouvido fallar em Lisa Avrilée, a quem talvez tenhas visto no bosque

de Bolonha, guiando uma magnifica equipagem. Era ella. Recordarás tambem que o anno passado dansou em um *music-hall* e que muitos homens se arruinaram por ella.

Conhecia vagamente essa mulher, por haver uma vez ceiado com ella em casa de um amigo.

Lisa voltou o rosto para o lado em que estava, comprimendo-a então com uma inclinação da cabeça. Reparei logo que os seus olhos estavam marejados de lagrimas e que tinha o formoso rosto livido.

Dahi a momentos levantou-se, com o auxilio da sombrinha.

Quando levantou a cabeça duas lagrimas, semelhantes a duas perolas de cristal liquido, corriam ao longo das suas faces.

A infeliz contou-me então a sua historia, que não tem nada de terrivel.

Lisa Avrilée, que não disse o seu verdadeiro nome, dava lição de piano, ha quatro annos. Era orphã e morava em um pequeno quarto de um sexto andar, sobre o caes, em frente á Notre Dame. Ao regressar do trabalho, á tarde, preparava a refeição e, conforme a estação, lia na cama para poupar o lume ou cosia ante a janella aberta.

Alli conheceu um joven compositor hoje quasi celebre. Amaram-se e, não obstante isso, viam-se somente nas ruas. Uma tarde o musico atreveu-se a entrar no quarto Lisa, que o recebeu aterrada e receiosa e nem um nem outro ousaram articular palavra.

Debruçaram-se á janella e nesse momento cahiu sobre o telhado alguma cousa que, estendendo o braço, facilmente podia ser apanhada. Inclinará-se e viram que era! uma andorinha, agitando as debeis azas. Estava ferida e tinha quebrado um dos pés.

Apoderaram-se do passaro, curaram-n'o, ataram a parte quebrada á outra com um fio de prata tirado a uma velha alfaia e tornaram a collocar-o no ninho.

Tres mezes depois o musico casava e partia para a Italia, deixando Lisa abandonada e mais ferida do que a andorinha.

Entre aquelles milhares de passaros. Lisa acabava de ver uma andorinha que trazia no pé um fio de prata em fórma de anel.

Era a mesma andorinha que ella havia recolhido e curado amorosamente?

Nada tinha isso de inverosimil. O pé ferido desenvolveu-se, consolidando o anel e como que encrustando-o.

Tudo aquillo para, para mim, pura casualidade; mas para a infeliz creatura representava a perda das suas illusões e de seus sonhos e a triste lembrança de seus primeiros annos.

Não me foi possivel assistir á partida das andorinhas e não oavi mais fallar em Lisa.

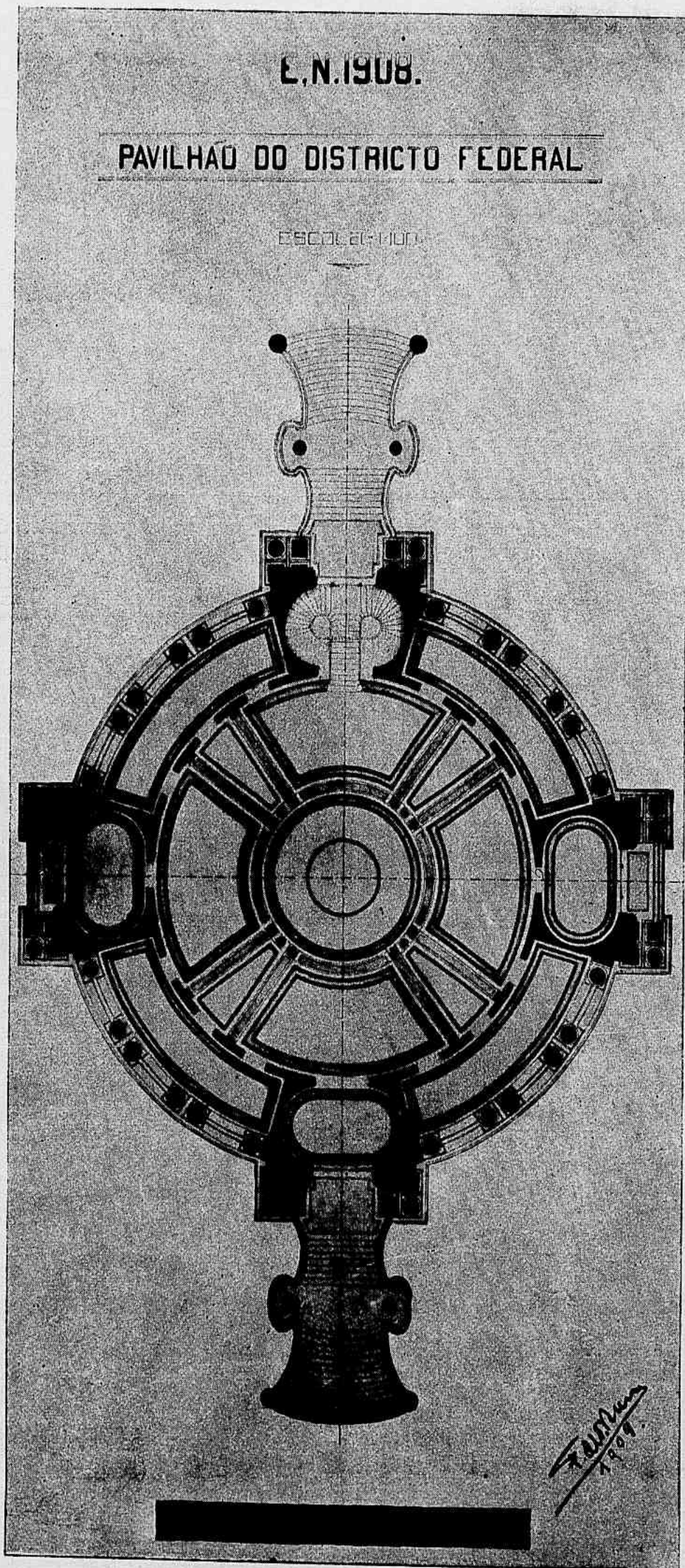
Paguei a garrafa de vinho a uma gorda criada que se penteava na sala proxima e o meu amigo e eu partimos tristes, com os olhos fixos no horizonte luminoso, por onde cruzavam, em obliquos voos, as andorinhas.

L. Larguer.

No tribunal:

— Já foi condemnado alguma vez?

— Sim, senhor. Duas vezes pelos medicos.



CHRONICA ELEGANTE

QUE está dominando de uma forma devéras assombrosa é o costume *tailor* em sarja, panno azul, ou mesmo cachemire; na realidade, a escolha do tecido é cousa secundaria; o principal é a côr. A saia, leve, justa, é esticada nos quadris, ou as vezes sobe um pouco de cada lado, para desenhar na frente, no alto, tres pregas redondas e pouco profundas; ou ainda, *plissée* em roda, em pregas redondas, a partir da cintura sobre uma largura de trinta centímetros na frente, e de quinze centímetros atraz. Fazem ainda saias com pannos estreitos, enviezados, cortados em forma de ameias, em uma determinada altura, de distancia em distancia, para deixar passar um grupo de pregas chatas; outras *à panneaux* — lisos, pospostados na borda, alternados com largas pregas redondas ou direitas.

Entre os modelos novos, muitos têm um avental abotoado dos lados, em toda altura, e as vezes, este avental sobe em forma de *patte* até o alto, ou também fingindo *corselet*.

As saias, pelo menos a maior parte, são feitas soltas na talhe, e para obterem este effeito, collocam na borda superior uma tira de escossia muito grossa, da largura de oito centímetros, no mesmo nivel de uma cintura ordinaria e racional. Estas saias são acompanhadas de uma longa jaqueta, meia cintada, — jaqueta americana —, ou justa, com abas em — *sifflet* — como dizem as grandes costureiras, ou ainda, abertias, sob a qual usam uma blusa de *lingerie*, mais ou menos enfeitada de pequenas pregas e de encrustações de renda, mas, que deverá ficar chata para não fazer peso nem volume debaixo do vestuario. A jaqueta também pôde ser aberta; neste caso, a amavel leitora terá que usar,

Fig. 1 — Vestido de forma princeza, armado sobre um forro justo; os contornos da tunica são sublinhados de um galão largo, bordado. A tunica é *drapée*, de modo a formar na frente algumas pregas transversaes. Cabeção com mangas longas; *plastron* em guipura ou panno. Fig. 2. Vestido em *voile* de seda, de tom claro, guarnecido de *filet* bordado e taffetá de côr diversa a do vestido. Saia solta na cintura e levemente franzida, aberta sobre um avental em *filet*, collocado sobre forro de taffetá. Corpinho abrindo-se sobre um *plastron* em *filet*, deixando apparecer um collete em guipura, este collete emoldura o *empiècement* de golla lisa em musselina branca. A gravata e os punhos das mangas são executados em taffetá. Mangas *plissées*.



Toilettes elegantes, para passeio

seja um *jabot* de renda ou de *linon plissé*, debruado com uma renda estreita, seja um collete Luiz XV de talhe longa e abas em linho de Jouy, ou ainda, sobre um collete Directorio, em *faille* listado de branco e côr: um collete *tailor*, branco, com reversos. Reduzem, as vezes, estes colletes as proporções de um simples transparente; a guarnição compõe-se de uma tira de seda lisa ou listada, panno, taffetá ou cachemiré, da largura de dous dedos, especie de gravata chata, collocada sob a borda da jaqueta, semelhante a um atacador.

E' fixa no meio do busto, e as pontas terminam em quadrado.

A ornamentação destes costumes, é muito simples; consiste unicamente em pospontos, viezes de seda, listados, pequenos botões, collocados em escada, trancelins ou galões *similisés*; os mais elegantes são enfeitados com um sotaque de seda muito fino, ora deitado, ora levantado, para variar os effeitos.

Estes *tailor* são também confeccionados em panno preto; vem em seguida os em panno côr de ameixa, *mordoré*, bege, porém, estes são em numero

GALERIA NOBRE



Hermes Fontes, o poeta das *Apotheoses*

muito diminuto, e não q' eremos insistir de novo sobre o predomínio do azul, que é, certamente, uma das notas mais frisantes da moda actual.

Com os costumes azues usam chapéus completamente pretos ou misturados de azul e verde.

Fazem também a saia em xadrez preto ou de côr, sobre um fundo branco, com jaqueta lisa, de côr diversa a das listas; sendo este genero de costume mais simples que os precedentes, usam-n'o em passeios matinaes.

As jaquetas, de uma forma completamente nova, não possuem costura nos hombros, as peças das costas e da frente são de um só pedaço; a manga, larga, direita, fecha-se por uma só costura, e é armada em uma enorme cava; estas jaquetas são enfeitadas de grandes botões de passamanaria.

Fazem ainda bellos costumes *tailor* para senhoritas, em lãs listadas, compostos de uma saia *en forme*, subindo em *corselet* e um paletot direito, curto, justo, no qual as listas são dispostas e combinadas em sentidos diferentes; a manga, larga e chata, é formada em baixo por uma costura, pospontada na borda. Sobre a manga as listas se encontram em forma de V; a ampliação fica um pouco diminuida em bai-

xo, por duas pregas também pospontadas.

As saias são guarnecidas de *pattes* ou de estreitos viezes de taffetá, dispostos em angulos, triangulos, semi-circulos, etc., etc.

Acrisio.

— Clementina! Clementina! foste casa do marceneiro?

— Ainda não, minha senhora.

Um silencio e depois a voz da ama ergue-se, aguda:

— Clementina! Clementina! Foste á casa do colchoeiro?

— Ainda não, minha senhora.

A voz da ama atinge sonoridades de trombeta.

— Mas, afinal, é estúpido, isto; tu não fazes nada do que te mandam. Não vaes fazer nenhum dos meus recados...

Então, a voz tranquilla de Clementina responde:

— Como quer que faça os seus recados? Nem sequer tenho tempo para fazer os meus!

JANOTAS DE GAZUA

«Descobriu-se uma nova commandita de moços bonitos, mettidos em outas roubalheiras».

(Do Jornal do Brasil).



— Quem é essa gente que o acompanha tão importunamente?

— Naturalmente, agentes de policia, minha senhora...

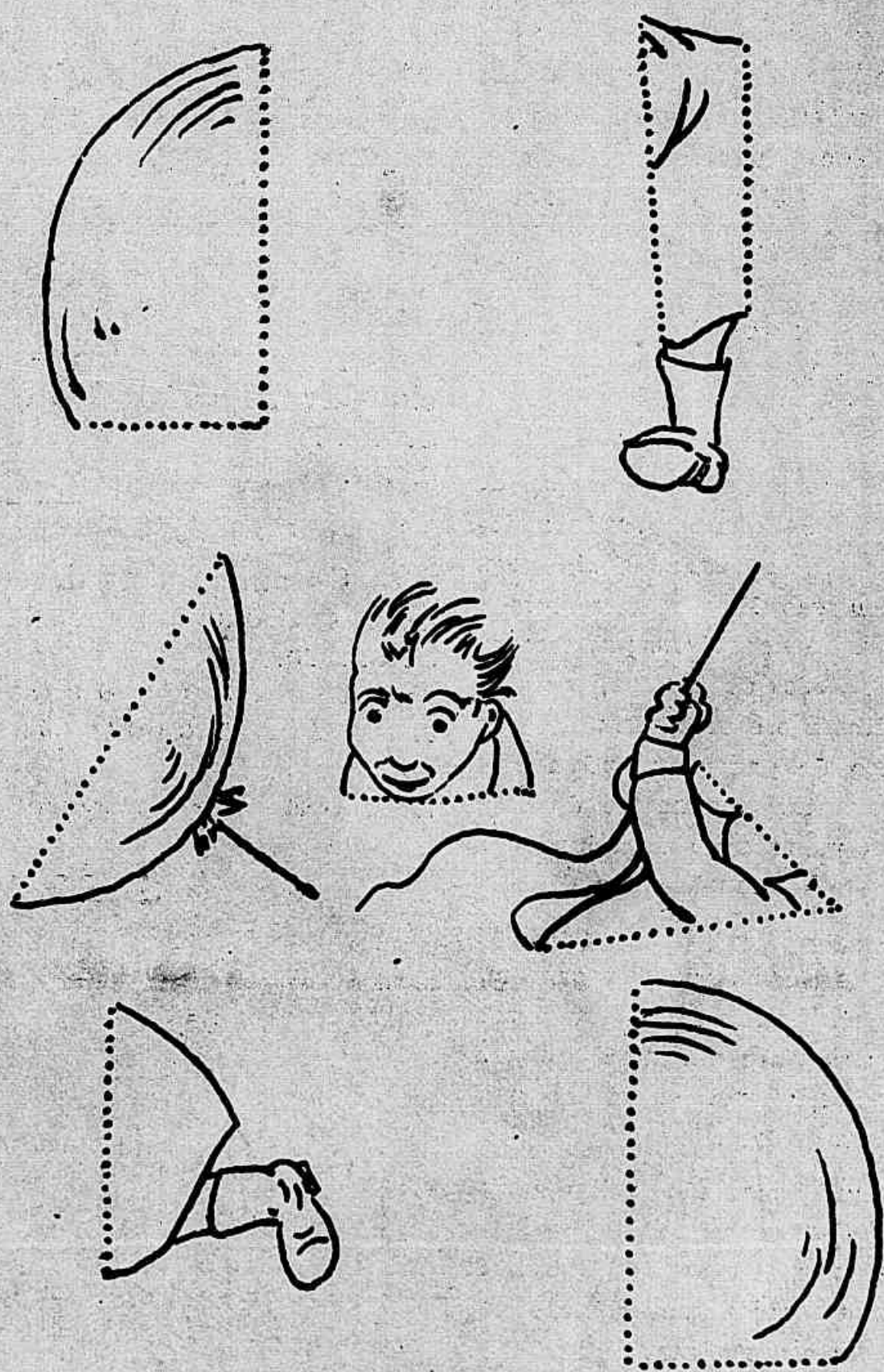
— Que pretenção! Então o senhor tem-se na conta de moço bonito?...



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 131º Concurso

132º Concurso — Travessuras do Juquinha



Os amiguinhos, com os pedacinhos que ahi ficam, têm de reproduzir o Juquinha fazendo uma travessura.
PREMIOS — 1º, Um **aparelho de louça**, e retrato: do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

SUPPLEMENTO DO JOAO PAULINO

132º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

24º CONCURSO MENSAL

2 de Agosto de 1908

1

REVISTA DA SEMANA

O REI E O FINANCEIRO

Certo financeiro, chamado Bouret, era muito ambicioso. Ser rico não lhe bastava; queria ser apresentado ao Rei.

Obteve, por fim, que o introduzissem na corte. Com o coração a bater, logo que Sua Magestade appareceu, Bouret comprimimentou-o com salamaleques até ao chão. O rei disse-lhe:

— Sr. Bouret, o meu Ministro contou-me que o senhor lhe tinha offerecido peixes magníficos. Eu gosto muito disso: na primeira ocasião irei comel-os á sua casa de campo.

— Ah! Sire! respondeu Bouret, Vossa Magestade fará de mim, nesse dia, o mais feliz dos homens!

Mas Bouret não tinha casa de campo! Tratou, por isso, logo, de comprar uma, pondo a trabalhar um exercito de architectos e de jardineiros.

Um anno, dous annos se passaram: o Rei não veio. Bouret, desolado, obteve nova audiencia.

— Sr. Bouret, declarou o Rei, irei caçar nas suas terras.

Bouret ficou contente. Mas não tinha caças! Immediatamente, compra terrenos, enche-os de coelhos, de faisões, veados; depois montou uma equipagem, comprou cavallos e cães, tomou picadores e cocheiros, palafreiros, tocadores de trompa, mandou fazer librés e carros. Finalmente, no meio do parque mandou collocar a estatua equestre do Rei, sob um vasto arco de triumpho. Tudo isto custou-lhe um dinheirão.

Entretanto, os annos passaram, e Bouret, assim como sua irmã Anna, não viam ninguém chegar. Bouret tornou a solicitar uma audiencia do Rei.

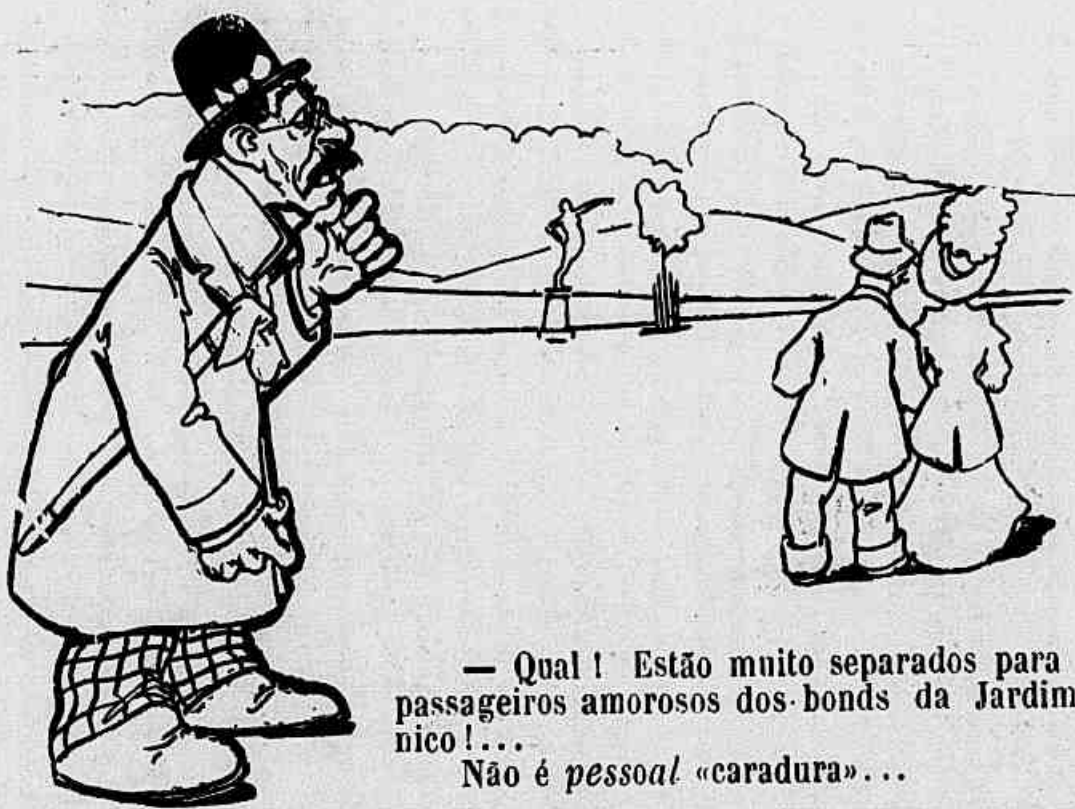
— Sou demasiado velho para caçar, disse elle ao financeiro. Mas diga a sua esposa que irei ouvir um conto no seu solar, logo que passe a quaresma.

Bouret não era casado. Mas desde o momento em que o Rei lhe fallara de sua esposa, oito dias depois, graças ao seu dinheiro, já a tinha. O rei, agora, podia vir.

Mas continuava a não vir. Dizia-se que elle estava doente.

Um dia, Bouret ao chegar ao palacio real, notou em todos uma viva agitação. O Rei estava em-

O AMOR NAS RUAS



— Qual! Estão muito separados para serem passageiros amorosos dos bonds da Jardim Botânico!...
Não é pessoal «caradura»...

JOÃO PAULINO

24°

GRANDE CONCURSO MENSAL

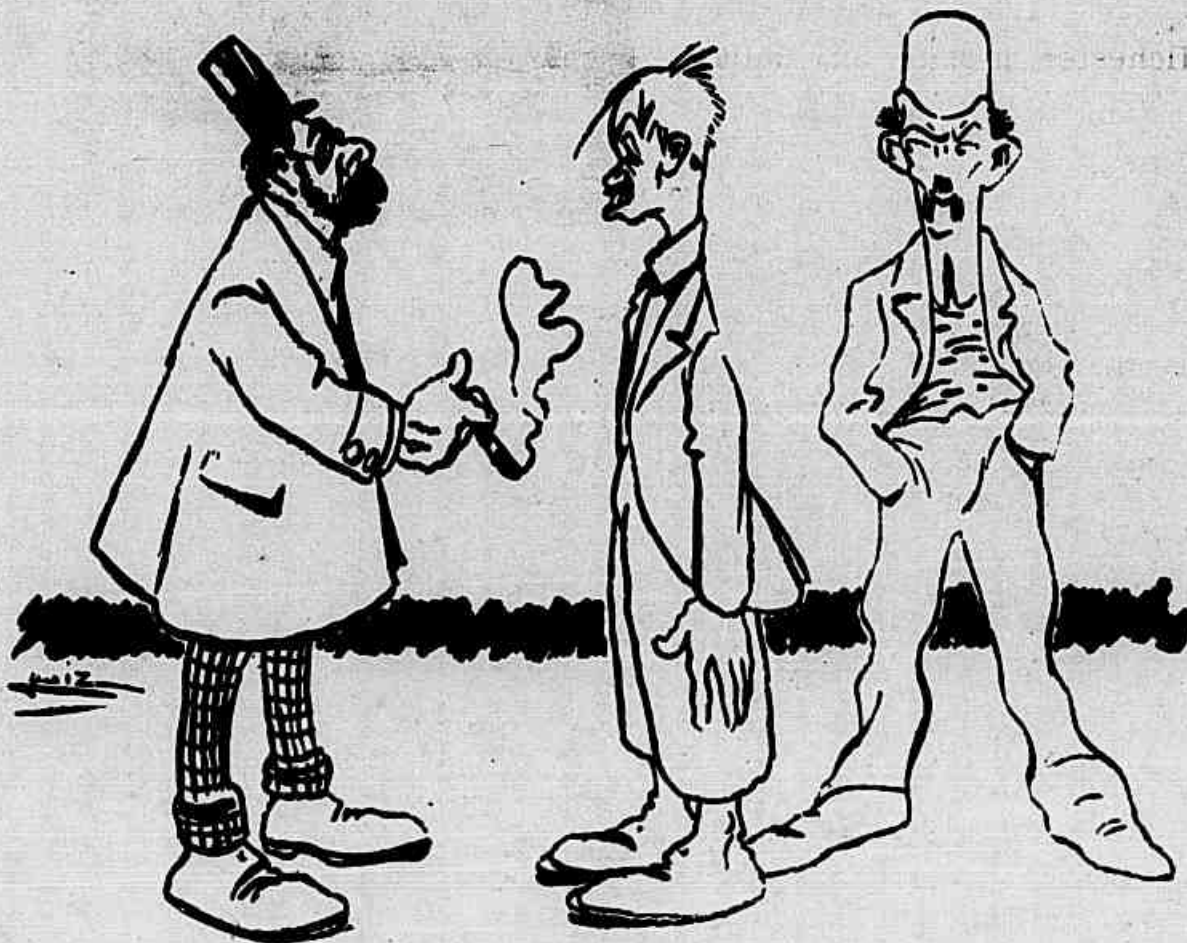
5 «COUPONS» DO MEZ DE AGOSTO

1º Premio — Um carro com um menino puxado por um cavallo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 7 de Setembro.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 30 do corrente.

SEM ROTULO



— Esse charuto difama o fumo.
— Mas difuma a fama.
— E no fim calhamaço!

fim curado? Foi em um pulo informar-se disso com um camarista.

— Senhor, respondeu-lhe o camarista, muito grave, Sua Magestade acaba de morrer!

Então, o pobre Bouret entrou em casa furioso. Assim, para satisfazer o seu estúpido orgulho, quasi se arruinara; comprara terras de que não sabia que fazer; casara com uma mulher muito má que ralhava todo o dia e não o deixava sequer sentar-se nas cadeiras de velludo — para evitar que se estragassem — e isto tudo sem proveito algum: o Rei morrerá antes de o ter honrado com a sua visita!

— Tudo vae mudar! jurou o pobre homem.

— Ah! que desgraça, disse elle ao entrar em casa, minha pobre mulher, o Rei vae mandar-nos prender porque fizemos levantar a sua estatua sem sua licença.

— Ir para a cadeia? disse a má mulher, nunca: volto para casa de minha mãe!

E partiu.

Bouret dirigiu-se a casa de seus visinhos.

— O Rei acaba de morrer, meus amigos, e seu filho deve comprar para o anno que vem o meu domínio em recordação do defunto. Dará o preço que lhe pedirem.

— Venda-nol-o desde já. Damos-lhe por elle centenas de mil pistolas, disseram os visinhos, que esperavam revender o domínio ao novo Rei por milhões de pistolas.

Bouret consentiu nisso depois de se haver feito rogar, e retirou-se para uma casinha, livre da sua horrivel mulher, desembaraçado do seu dominio e tendo reparado com o seu engenho o mal que lhe causara a sua louca valdade.

Ahi está, amiguinhos, porque não deveis deixar-vos arrastar pela vaidade; mas se cahirdes nessa, salvae-vos pelo trabalho e pelo esforço da intelligencia.

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres

Suplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem colleccional-os e remettel-os no fim de cada mez.



Ignez Ferreira Mendes, 12 annos, filha de José Ferreira Mendes, residente á rua Laura A 2, que obteve o 3.º premio das perguntas do João Paulino publicadas no *Jornal do Brasil* no mez de Junho.

PEROLAS FAMOSAS

Em um recente leilão judicial verificado em Londres, um collar de perolas, pertencente á herança da Duqueza de Montrose, alcançou a elevada somma de 11.820 libras esterlinas.

Consta esse collar de 412 perolas, dispostas em oito fios. Taxado em 5.000 libras, foi subindo rapidamente no leilão por lances de 500 a 1.000 libras, até at-



Edith Corrêa de Sá, 11 annos, filha de Antonio Corrêa de Sá, residente á rua S. Martinho 4, premiada em um dos Concursos do João Paulino.

tingir á alludida somma de libras 11.820. Outra aristocrata, lady Ilchester possui um collar de perolas negras avalliado em 30.000 libras.

A mulher com duas almas:

O professor Granville Hall, presidente da Universidade de Clark, acaba de descobrir que a mulher tem duas almas.

O *Central News*, que publica a noticia, attribue á descoberta uma importancia extrema, em razão do merito do professor Granville, que é um physiologista notavel.

Pode-se afirmar que o feminismo acolherá a recente descoberta e saudará no professor Granville Hall um patrono das suas reivindicações.

Se as mulheres têm duas almas, não possuem ellas duas vezes mais titulos

que os homens para o governo dos Estados?

O peor, porém, é que o professor reconhecendo duas almas na mulher, acrescenta que «ella não tira disso nenhuma vantagem, visto que essas almas gêmeas são capazes de emoções contrarias, o que tem valido áquella que as possui a reputação de inconstancia e de instabilidade».

Os homens politicos, que só têm uma alma, quando têm uma, lutam com muita difficuldade para saberem o que querem.

As mulheres politicas, com duas almas, ainda se viriam em peiores colicas.

Pelo que as suffragistas têm de procurar outro argumento para a sua causa.

(o)

AVISO

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem man-



Ruy Alves Campello, 3 annos, filho do Dr. José Anyzio de Aguiar Campello, residente no Sylvestre, premiado em um dos Concursos do João Paulino.

dar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

...

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procural-o dentro de oito dias.

...

Os premios de retratos têm o praso de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.



Fernando Lopes de Souza, 4 annos, filho de José Lopes de Souza, residente á rua do Livramento 66, que obteve o 2º premio do 127º Concurso do João Paulino.



Zaira de Souza, 11 annos, filha de Sebastião Ribeiro de Souza, residente á rua D. Zulmira A 21, que obteve o 17º premio do 19º Concurso do João Paulino.



Manoel da Silva, 12 annos, filho de Manoel Francisco da Silva, residente á rua do Pinheiro 25, que obteve o 4º premio do 127º Concurso do João Paulino.

AVENTURAS DE UM MENINO MALCRIADO



Ainda dessa vez Totônio não se emendou. Estava em casa comendo fructas em calda...

... quando apparecem a criada, a quem mostrou a língua...

... no momento em que o pato entrava pela janella.



O bicho avançou para a língua do Totônio, que sahiu correndo.

Acudiu o pae, que tirou o pato e...

... o menino foi para á cama, muito mal.



Tiveram de cortar-lhe um pedaço da língua.

Só assim Totônio criou juízo e tornou-se um menino muito bem educado.

(CONCLUSÃO)

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre e amigo

Rio, 1ª de Agosto.

Ha muito que o meu amigo Braz sentia a necessidade de possuir uma boa espingarda que substituisse a sua velha "pica-pão" e não achava jeito.

Um visinho, porém, tinha um terreno de que mal cuidava e o Braz com muita manha comprou-o e tratou de fazel-o produzir. O resultado não se fez esperar. O Braz dentro em pouco pagava o terreno e ficava com um saldo, que lhe permittiu comprar armamento, não para agredir os visinhos, mas para armar seus empregados, afim de melhor vigiarem suas propriedades.

A vizinhança, porém, que vira largo tempo o Braz um pouco descuidado das suas cousas, extranhou a transformação que se operava no homem porque esta não se limitou á substituição do armamento.

O nosso camarada mudou de fato, aparou os cabellos, fez a barba, procurou emfim apresentar-se decente.

Dahi as murmurações, os ditos, os aborrecimentos: — Que o Braz não precisava de armamentos; que melhor faria elle se os vendesse a diversos outros proprietarios, mais poderosos talvez, porque possuíam armamentos de que o Braz se resentia... e mais isto e mais aquillo...

O Braz, meu querido compadre, vae fazendo ouvidos de mercador e proseguindo na rota que se traçou de não se deixar levar por cantigas, no que, creio, faz muito bem.

Conheces o Braz?

Estou convencido de que se se transformasse em trilhos e locomotivas o aço que no mundo está empregado em canhões a humanidade seria melhor.

Como, entretanto, a cousa tem de ser assim mesmo, pois o progresso falla tambem pela bocca dos canhões, penso, meu querido compadre, que bem faz o nosso charo Brasil em se não querer desfazer dos seus couraçados desde que está provado que a força foi, é, e será o sustentaculo do direito, digam o que disserem os theoricos.

O mais é conversa...

Está julgado o processo Rocca & C.

Foram condemnados Carletto e Rocca, sendo absolvidos os demais companheiros de denuncia.

A decisão foi geralmente bem recebida, tanto mais quando foi este um processo que poz a juro o juizo de muita gente.

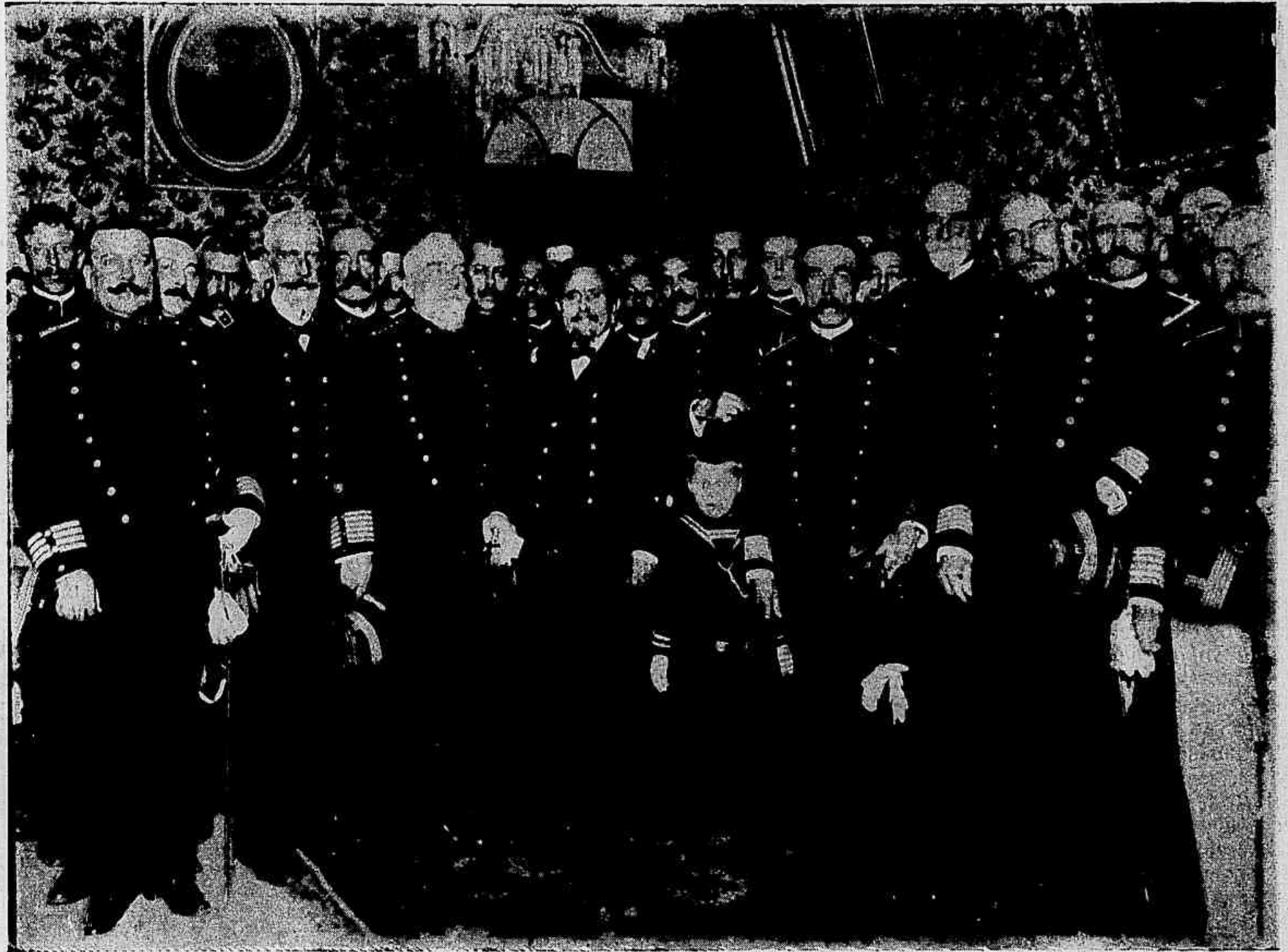
Dizia-se tanta cousa... Occasião houve em que suppozemos não existirem Rocca, Carletto, joalheria, "Fé em Deus", roubo, assassinato, nada, emfim, parecendo tudo simples fantasia.

Dessa illusão tirou-nos felizmente o juiz, que compulsando as provas contidas nos autos, conseguiu para os alludidos accusados uma data de 30 annos para cada um.

E se é certo o que dizem os antigos que uma sentença faz o branco, preto e o preto, branco, até que seja revogada a do juiz que os condemnou, são aquelles os criminosos — Rocca e Carletto são os autores dos barbaros crimes que tanto emocionaram a Capital.

Já te disse que deves apromptar

NO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL



COMPRIMENTOS DOS OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL

aos Srs. Marechal Silva Barbosa e Coronei Dr. Fernando Mendes de Almeida, Commandante Superior e Chefe do Estado Maior dessa milicia, a 26 do mez findo, dia do anniversario natalicio dos mesmos senhores

os bonecos, quero dizer os pequenos e a comadre para virem á Exposição.

Não tenhas medo das bexigas: vaccina o pessoal e pega-te com S. Sebastião e S. Roque e toca p'ra baixo.

Convence-te de que nunca viste o que vaes ver, porque é muito provavel que só d'aqui a cem annos, se Deus nos der vida e saude, tenhamos cousa idêntica.

E, como é muito cacete esperar tão largo espaço de tempo, acho melhor aproveitares a occasião que se te offerece, mesmo porque ha morrer e viver...

Morreu o velho Barão de Capanema, uma das mais sympathicas figuras que tenho conhecido...

Para o geração novissima, era o illustre extincto um quasi esquecido.

Entretanto, para os que vão caminho do meio seculo e mais o nome do velho Barão representa uma bellissima tradição de serviços relevantes á nossa chara Patria.

Teve uma felicidade o illustre extincto: viu-se glorificado em vida.

Isto em uma epocha de reconhecido egoismo representa o melhor elogio que se pôde fazer á sua memoria.

O nosso querido D. Placido está radiante com a chegada de Mendoza e Guerrero, legitimos interpretes do que de mais elevado tem a litteratura dramatica hespanhola.

Ora, sendo D. Placido o hespanhol mais hespanhol que ha transposto o Pão d'Assucar, justo é a sua satisfação, porque, certamente, vae mitigar muita saudade contida no seu coração de patriota, revendo sua querida

Hespanha nos seus mais genuinos representantes da sciencia do palco...

Adeus.

Lembranças do teu

Bermudes.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

P. B. T. a bem feita e espirituosa revista semanal buenairense, cheia,

como sempre, dos mais variados assumptos;

Revista Escolar, do Instituto de Humanidades do Ceará, da qual é director o Sr. Joaquim da Costa Nogueira. O numero que recebemos é commemorativo do 4º anniversario, a 14 de Julho ultimo;

Rua do Ouvidor, o numero de sabado ultimo, contendo o retrato e biographia do General Jacques Ourique;

A Idéa, revista bi-mensual litteraria, scientifica e recreativa, da qual é director o Sr. Jorge Caldeira de Azevedo Marques, n. 8, de 23 de Julho ultimo;

Estatistica das estradas de ferro da União e das fiscalizadas pela União, relativa a 1906, organizada pela repartição competente, do Ministerio da Industria, Viação;

Zig-Zag, a artistica revista semanal chilena, ns. 175 e 176 de Julho ultimo, contendo larga somma de nitidas gravuras, algumas coloridas e abundante e fino texto.

A pequena Lili, que tem sete annos, está com os cotovellos sobre um livro.

— Então, tu hoje não queres saber da boneca? pergunta-lhe uma amiga de sua mãe, que entra de visita.

— Guardei-a... Será para os meus filhos, quando eu for grande.

— E se tu não tiveres filhos?

— Então, será para os meus netos.



BERTHE BARON, actriz da Companhia José Ricardo (Theatro Apollo) cançonetista e opereta

RIBALTAS

AINDA sob a impressão saudosa da bella temporada de Feraudy-Brandés, o theatro lyrico abre de novo as portas para abrigar a primeira companhia hespanhola de drama.

Maria Guerrero, a vencedora artista modelo, Diaz de Mendoza, o actor sincero e proclamado, Maria Cancio, Jose phina Roca, Concepcion Aranzaz, Catalina Barana, Helena Salvador, Paquita Martinez, Amparo e Pena Villegas, Encarnacion Bofill, Mathilde Bueno, Luiza Martinez, Luiza Barceua, Mariano Mendoza, Francisco Palanca, Pedro Codina, Felipe Carri, Mendiguchia, Manuel Diaz, Carlos Perkins, Ricardo Juste, Vargas, Medrano, Urquijo, Cayuela, Medina, são as principais figuras desse precioso conjunto artistico que nos vae proporcionar ensanchas de gozo na admiração justa do genuino e soberbo theatro hespanhol. A estréia foi uma revelação completa e o velho Lope de Vega, o grande escriptor, se resuscitasse, ouiria, diante da interpretação magistral de *La Dama boba* que a sua peça encontrou em Maria Guerrero e seus companheiros a interpretação fiel e artistica que elle jámais sonhara. — Deliciosas noites de arte vamos apreciar no velho Theatro Lyrico.

A *Boneca*, a ingenua opereta appareceu em duas linguas, em portuguez no Recreio, em italiano no Carlos Gomes, as interpretes Palmyra Bastos e Morosini rivalisam pela graça, pelo donaire e pelo encanto. A hora em que escrevemos deve estar em marcha para o successo a revista portugueza *Duas... à preta*, pela Companhia Taveira, bem defendida.

As *Pupillas do Senhor Reitor* deram boas casas ao Apollo, que hoje annuncia a primeira das *Botas de Napoleão*. Fregoli despediu-se em uma bella serata e o ex Casino, hoje Palace Theatre (em birro com este nome!) encerrou a sua estação de café-concerto, devendo estrear ali uma companhia hespanhola de zarzuela, de que nos dizem primores. — O Moulin Rouge com seu programma variado continúa a attrahir bastante concurrencia, destacando se do programma as seis malabaristas de salão, seis guapas raparigas que cantam e encantam. A força muscular chegou alli, parou nos dois kronos, um dos quaes parece segunda edição de Milon de Crotona, respeitavel *muque* caprichosamente eludado.

O Lucinda vae abrir-se para um festiva promovido pelo actor Peixoto, um dos raros resistentes que seria muito se o nosso theatro fosse alguma cousa. Representa-se a *Casa de Orates*, fabrica de gargalhadas em 3 actos, onde o Peixoto e o Brandão mostram perfeitamente o quanto valem em papeis de comedia.

A companhia que vae trabalhar na Exposição, continúa a activar os ensaios e conta estrear na Praia Vermelha, com a comedia de Martins Penna, *O Noviço*, a melhor produção do nosso primeiro comediographo.

Os ensaios, segundo dizem, estão afinados, e garante-nos o Alvaro Peres que *As Doutoradas*, de França Junior, por exemplo, nunca terão mais completa afinação. Que assim seja em todas as peças do repertorio.

O actor Fróes, desligado da Companhia Taveira, juntamente com a sympathica e canóra Reutini, foram para a outra banda, e ensaiam com outros artistas, o *Burro do Senhor Alcaide*, peça escolhida para estréia no Theatro João Caetano, em Nictheroy. A vizinha cidade, que nunca teve o prazer de gozar uma companhia theatral desse genero expressamente organizada alli, vae desforrar-se de tantos annos de apathia e de espectaculos esporadicos. Auguramos successo estrondoso.

João Scena.

PARA JOÃO DAS LUZES

(Com ares de cavaco)

Li, de fio a pavio, a formidavel troca feita por V. ao Sr. De Feraudy a proposito da não menos pavorosa peça por elle pregada aos que accorreram para ouvir-o fallar de La Fontaine, como se promettera o afamado homem dos sete instrumentos fallar da descoberta de um novo astro, de um methodo de tanger sinos sem ouvir os vibrar, ou sobre o meio de fazer omelettes sem ovos... Permitta, entretanto, que lhe diga



com a maxima franqueza que menos culpado da peça acho o grande comediante que os que lhe não tiraram da cabeça tão tola idéa.

Se elle encontrasse o recinto eleito para a conferencia entregue ás moscas veria logo que somos um povo para o qual entrou a Fabula em seus habitos, senão ao tempo em que o Sr. de Parapiacaba punha ao alcance das intelligencias infantis as argucias dos irracionaes, com certeza quando foram inventadas as eleições sem eleitores, o café sem café, o vinho sem a uva, a man-



teiga sem o leite... o... sem... a... longe iriamos na enumeração de tantas cousas que constituem outras tantas fabulas.

A Fabula, pois, está na massa do nosso sangue, vinculada a nossa existencia tão estreitamente (com perdão de quem ouve) como a sella ao lombo do muar...

Ahi vae uma penca de fabulas, de que nos orgulhamos ou de que nos enoja-



mos, mas vamos aguentando de carinha alegre.

Verdadeiras fabulas são as constantes promessas de casas para proletarios,



eterno engodo de que lançam mãos os candidatos ao Congresso Nacional ou ao congressinho do largo da Mãe do Bispo.

De fabula não passa a idéa do povoamento da Colonia Correccional por afficionados da bicharia, fabula supimpa, de alto fundamento philosophico e moral, engendrada pelo La Fontaine da rua de Lavradio.

Egualmente fabula é a criação do Asylo de Bebedores (vulgo *Guardachu-*



vas) proposta pelo Sr. Mello Mattos, o feliz Deputado deste Districto.

Continuam as fabulas: os aumentos de ordenados do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brasil, dos Correios, do Arsenal de Marinha, *votoeiras* armadas por alguns Deputados desta grande aloia.

Reinado, portanto, da Fabula! Plena fabula politica, litteraria, artistica, theatral, mambembeira... fabula, fabula e



fabula! Com o sem La Fontaine; com o sem De Feraudy!

E a Fabula financeira?

O Sr. David, com a sua Caixa de Conversão, transformada em Caixa de Conversa, desde que para lá mudou o seu escriptorio, tornou as finanças uma fabula, tanto que as quer concertar a poder de emprestimos.

Como digo é. Fabulatudo nesta terra: a regeneração do Theatro por meio de um mambembe; a sinceridade das apre-

ciações binoculares, que mais parecem uma reimpressão de saudoso *Souvenir*.

Temos ainda uma fabula cotuba, fabula da mais alta autoria, digna do Hymno Nacional — as audiencias presidenciaes — de moralidade transcendente, por onde se prova que o melhor governo democratico é aquelle que vive segregado do povo; que procura sempre um pretexto, uma visita, uma qualquer cousa para evitar ouvir as queixas do



povo, do povo que paga, mas que não pôde nem gemer.

Que as ouça o *Popularissimo* e é quanto basta...

Logo... como dizia sympathico ex-ministro, que anda no tapete verde da jogatina politica como carta jogada, mas faço muita fé que ainda será trunfo; logo... teve razão o Sr. De



Feraudy em pregar a tal peça aos que foram ao Instituto ouvir-o sobre La Fontaine.

Diante de tanta fabula mais uma, a tal conferencia, não foi de mais, tanto mais quando foi ali, certamente, onde o grande comediante se revelou realmente um Grande Artista...



E que artista sahio o tal pedagogo!...

João das Mercês.

Segundo Congresso Catholico Brasileiro

Convocado em homenagem ao jubileu de Sua Santidade o Papa Pio X sob os auspícios de Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro funcionou durante esta semana o Segundo Congresso Catholico Brasileiro.

Precedeu-o Missa Pontifical celebrada pelo Chefe da Igreja Brasileira, de uma imponência extraordinária, occupando a tribuna sagrada o Revdmo. Padre Julio Maria, que produziu um bello discurso.

A tarde realizou-se a sessão solenne de abertura do Congresso no salão de honra do Gabinete Portuguez de Leitura.

Sua Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo tomou o lugar da presidencia e leu um discurso inaugurando os trabalhos.

Seguiu-se com a palavra o Dr. Ignacio Tosta, muito applaudido ao terminar e o Padre Ricardino Seve que leu uma declaração de principios.

Occuparam depois a tribuna o Desembargador Lima Drummond, que dirigiu uma saudação em nome do Circulo Catholico aos ministros da Igreja presentes, ao Segundo Congresso e ao Dr. Ignacio Tosta, sendo levantada a sessão.

A primeira sessão realizou-se no dia seguinte á noite no mesmo local, occupando a mesa directora dos trabalhos Sua Eminência o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde; Monsenhor Bavona, Nuncio Apostolico; Dr. Ignacio Tosta, Presidente do Congresso Catholico; Dr. Alfredo Russell, 1º Secretario; Padre R. Seve, Secretario Geral; Dr. Bráilio Machado, Vice-Presidente; Dr. Francisco de Avelar Figueira de Mello, 2º Secretario; e Carlos Conrado Niemeyer, Joaquim Henrique Mafra de Laet, Casimiro E. Amoroso Lima, Leopoldo F. Noronha, Christiano B. Ottoni Junior, membros da Comissão organizadora do Congresso.

Na sessão fallaram: o Sr. Barão Dr. Bráilio Machado sobre a acção social do Catholicismo, que produziu um bellissimo discurso, arrancando do auditorio geraes applausos.

O Sr. Conde de Affonso Celso que propõe e justifica uma moção unanime approvada e vertida para o francez nestes termos:

« Le deuxième Congrès Catholique Brésilien en commençant ses travaux, salue l'héroïque clerge français, si cruellement persecuté, a gardé au milieu de ses malheurs le véritable esprit d'obéissance catholique.

Le deuxième Congrès Catholique Brésilien témoigne au clerge français et à la France Catholique sa solidarité, son estime et son admiration.

Rio, 27 Juillet 1908.— Conde de Affonso Celso.

Após o Sr. Oliveira e Silva leu o seu relatório sobre o dispensário da irmã Paula e o Sr. Dr. Alfredo Russell lê também trabalho sobre a Ordem dos Trapistas e a sua obra agrícola na fazenda da Palmeira, em Tremembé (Taubaté, S. Paulo).

Foram propostos e approvados votos de louvor aos Trapistas pelo muito que têm realizado e podem realizar na agricultura, sendo lembrada a criação de uma Trapa em cada diocese do Brasil, e de pezar pelo fallecimento de Monseñor Molina e dos Srs. Bento José Leite, Dr. Tarquinio de Souza e Manuel Cursino de Souza Amarante.

Terça-feira com a mesma concurrencia realizou-se a segunda sessão, usando da palavra o Sr. Dr. Ramiz Galvão que leu um relatório sobre o Asylo Gonçalves de Araujo; o professor da Universidade de Louvain, Sr. Emilio Vlieberg, que fez uma conferencia sobre as tendencias dos povos da raça latina e da raça germanica na pesquisa da solução da questão social e o Sr. Secretario Geral, que em nome do Padre Gualter, representante dos Redemptoristas, tratou da importancia e necessidade das missões e do seu apostolado, sendo submettidas

e votadas conclusões sobre o assumpto assim como relativamente ao Apostolado da Oração e Obra dos Tabernáculos.

[]o[]

CENTRO GALLEGO

Em homenagem ao Apostolo S. Thiago, Padroeiro de Hespanha, o Centro Gallego realizou no sabbado ultimo um brilhante festival concorridissimo.

A's 9 horas começou a festa pelas alvoradas gallegas dos maestros Veiga e Montes, executadas pela banda da Força Policial e seguiu-se uma sessão solenne, sendo orador official D. Carmelo Soane que dissertou a historia de Hespanha e o seu patrono.

Após o grupo lyrico e dramatico do Centro representou o drama lyrico de D. Marcos Zapala musicado pelo maestro M. Marqué *El Arnillo de hierro* e D. Ramon Alvarado cantou a romanza da *Tempestade*.

O festival muito interessante que logrou o agrado geral teve remate com um animado baile até a madrugada.

SPORT TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	Jockey-Club	Derby-Club
Agosto...	9-23	2-16-19
Setembro....	6-20	13-27
Outubro....	4-18	11-25
Novembro...	1-15-29	8-22
Dezembro...	13	6-20

Derby-Club

23º ANNIVERSARIO

1885 — 1908

Foi no dia de hoje, ha 23 annos, que o Derby-Club iniciou a jornada que premeditara a 6 de Março de 1885.

O dia de hoje é, portanto, uma data festiva para os *turfmen* fluminenses, que em grande numero irão apresentar as suas felicitações á digna directoria.

Em commemoração, será realizada a esplendida corrida cujo programma constituiu durante a semana o alvo das attencões e do enthusiasmo dos nossos *sportsmen*, do qual fazem parte as provas classicas *Grand Derby-Club* e *Grande Rio de Janeiro*.

Pareo *Seis de Março*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Coelho, Milano, Togo, Capital, Brinde, Spartiate e Joubert.

Pareo—*Velocidade*—1.600 metros—1:000\$ e 200\$—Rival, Rosette, Sans Pareil, Fascinatrice e Faisca.

Pareo—*Extra*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$—Rouxinol, Imperio, Giulia, Turbino, Luzitano e Palmyra.

Pareo—*Cosmos*—1.750 metros—1:200\$ e 240\$—(Handicap)—Sorriso 53 kilos, Jardy 55, Republicano 52, Rei 53 e Miruca 49.

Pareo—*Dr. Frontin*—1.700 metros—1:200\$ e 240\$—Sans Souci, Resedá, Sertanejo, Tamandaré, Velasquez e Grand Ami.

Pareo—GRANDE PREMIO DERBY CLUB—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$—Moltke, Oasis e Juca Tigre.

Pareo—GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO—2.400 metros—10:000\$ e 2:000\$—Sargento, Soberano, Dictador, Premier Diamond e Yankee.

Pareo—*Dous de Agosto*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$—Kaiser, Rubi, Espadilha, Virago e Intrepide.

PALPITES

Joubert — Capital,
Rival — Sans Pareil.
Rouxinol — Palmyra.
Rei — Republicano.
Sans-Souci — Almirante Tamandaré.
Moltke — Oasis.
Soberano — Dictador.
Kaiser — Virago.

AZARES

Spartiate, Faisca, Turbino, Miruca, Grand Ami, Juca Tigre, Sargento e Espadilha.

DIVERSAS

A bordo do "Cap Ortegat" parte para o Rio da Prata, amanhã acompanhado de sua Exma. esposa, o Sr. Dr. João Cordeiro da Graça, Presidente do Jockey-Club que será substituido em sua ausencia pelo respectivo Vice-Presidente, Dr. Fernando Mendes de Almeida.

Os seus companheiros de Directoria irão levá-lo a bordo, em lancha especial.

— Os animaes Bemtevi, Rouxinol e Monitor passaram a ser cuidados pelo *entraineur* Miguel Penalva, sendo dispensados os serviços do Sr. Pastor Garay que seguiu para Buenos Aires.

— Reunida em sessão, a Comissão de Corridas do Jockey-Club confirmou a suspensão imposta no domingo ultimo ao jockey José de Lemos, que dirigiu o cavallo Turbino, devendo aquella penalidade vigorar até 31 de Agosto.

Foram também confirmadas varias multas applicadas pelo *starter* a diversos jockeys que tomaram parte nos 1º, 2º, 3º, 5º e 6º pareos.

Os animaes Giulia Walkyrie e Brilhantina foram confiados aos cuidados do "entraineur" João Francisco de Azevedo, que teve por longo tempo a seu cargo os pensionistas da Coudelaria Gironda.

— Do serviço da Ecurie Paris, foi dispensado o jockey aprendiz Angel Derienzo, que entrou para o do Stud Velasquez.

— Amanhã serão vendidos em leilão pelo Sr. J. Dias, os animaes que compõem a Coudelaria Gironda, entre os quaes o poldro platino Baltico, pelo qual já foram feitas varias offertas, sendo a mais elevada a de 3:800\$000.

— Foi vendido ao Sr. M. Fonseca co-proprietario do Stud Velasquez, o cavallo Sargento, que talvez passe a ser cuidado por Gabriel Reis.

AUTOMOBILISMO

CIRCUITO DE ITAPECERICA

AS TAÇAS SYLVIO PENTEADO

O grande raid

A grande prova de automoveis organizada e promovida domingo passado pelo Automovel Club de S. Paulo, com o concurso poderoso do Automovel Club do Brasil, traduziu-se em um bello e sensacional espectáculo, despertando no mundo sportivo extraordinaria curiosidade.

Mais de 10.000 pessoas, que enchiam litteralmente o Parque da Antartica, as avenidas Artartica, Paulista, Thabor, etc., assi-tiram com vivo interesse ao grande *raid* a que concorreram arrojados e apaixonados *sportsmen*, aos quaes a multidão, na sua passagem vertiginosa, saudava com estrepitosos applausos e ovações.

O resultado geral da importante prova, a primeira que se effectua no Brasil, excedeu á expectativa geral, e os temores que se imaginaram de lamentaveis desastres e accidentes desagradaveis ficaram completamente dissipados.

A's 12 horas e 55 minutos, pontualmente, foi dada a sahida ao primeiro corredor, o Sr. J. Haentjess, do Rio, que dirigia uma possante machina *Dietrich*, de 60 HP. A seguir, e guardando o intervalo de cinco minutos, partiu o Sr. Gastão de Almeida, também desta capital, na sua *Dietrich*, de 40 HP; depois o Sr. R. Villela, em uma

Browne, também de 40 HP, e, em quarto lugar, o Sr. Sylvio Penteado, na sua bella *Fiat*, de 40 HP.

Depois do Sr. O. Sampaio, que também levava uma *Fiat*, de 40 HP, seguiram-se os concurrentes das turmas de 24 HP, de *voiturettes*, e, por fim as *motocyclettas*.

Poucos minutos haviam decorrido da partida da ultima *motocycletta*, quando foi dado o toque de sentido, que annunciava a aproximação do primeiro corredor. Toda a assistencia ergueu-se, cheia de emoção, para applaudir freneticamente o Sr. J. Haentjess, que acabava de entrar na pista, tendo feito o circuito (74 kilometros) em 1 hora, 30' e 55".

Ainda não haviam cessado os applausos ao primeiro corredor e ainda se conservava a impressão da corrida magnifica que fizera, quando novo toque de sentido é dado e, a seguir, surge na pista a bella *Fiat* do Sr. Sylvio Penteado, que realizara o circuito no admiravel tempo de 1 hora, 30' e 5", batendo a possante *Dietrich* por differença de 50". Os applausos ecoaram entusiasticos de todos os lados e o vencedor foi vivamente aclamado.

Em segundo lugar, na categoria de 40 HP, chegou o Sr. Gastão de Almeida, que ao descer á rua Thabor, perdeu o deposito de gazolina, o que trouxe como consequencia um atraso de 27 minutos sobre o Sr. Sylvio Penteado.

Em terceiro lugar chegou o Sr. Oswaldo Sampaio, com o percurso de 2 horas 41' 54".

Na categoria C 24 HP, obteve o primeiro lugar, em 1 hora 45' e 4", o Sr. J. Laport, em sua *Renault*, seguindo-se o Sr. Dr. Paulo Prado, em 1 hora 45' e 28", o Sr. Alípio Borba, em 2 horas 5' e 53", o Sr. F. Otte, em 2 horas 18' 55" e Sr. L. Moraes, em 2 horas 49' 23".

Ao Sr. Antonio Prado Junior coube a victoria na categoria *voiturettes*, com a sua *Delage* 89 HP, fazendo o circuito em 2 horas e 48".

Em segundo e terceiro logares chegaram os Srs. Olivieri e José Prates, ambos em *Lyon-Peugeot* 8-9 HP, o primeiro em 2 horas 5' e 15" e o segundo em 2 horas 30' e 33".

Na categoria A, *motocyclettas*, venceu em primeiro lugar o Sr. F. Nielsen, em 1 hora 54' 48", e o Sr. Procopio Ferraz, em 2 horas e 42".

Os corredores Srs. R. Villela e B. Fulvio não regressaram ao Bosque, o primeiro por ter a sua machina soffrido diversos accidentes que a impossibilitaram de continuar a corrida, e o segundo por ter a sua machina uma importante peça quadrada, em meio do caminho.

Aos vencedores de todas as categorias, exceptuados os das letras C e D. (automoveis de 40 a 24 HP), serão offerecidas medalhas de ouro.

Os vencedores das categorias C. e D. receberão as respectivas taças *chalan-gées* instituidas pelo Sr. Sylvio Penteado.

A taça da categoria D foi ganha pelo Sr. Sylvio Penteado e a da categoria C pelo Sr. J. Laport, do Rio de Janeiro.

Além desse premio conquistou também o Sr. Laport, por ter feito, na sua categoria, o menor tempo entre S. Paulo e Santo Amaro, o premio offerecido pela Camara Municipal daquela villa e constante de duas ricas fructeiras de prata.

Como se deduz, o *raid*, em boa hora organizado pelo Automovel Club de S. Paulo, foi um verdadeiro successo, tendo sido os esforços postos em pratica pelo *comité* coroados do maior exito.

JOÃO PAULINO

131 GONGURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 — Iná de Paula Costa, rua Visconde de Sapucahy n. 173; 2 — Helena Rocha do Amaral, filha de Paqueta; 3 — Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco n. 10; 4 — Adelia Valença de Lemos, rua de S. Luiz Gonzaga n. 226 B; 5 — Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva n. 8; 6 — Maria do Carmo Fiorovanti, Avenida Central; 7 — Zelinda Corrêa, rua de S. Martinho n. 6; 8 — Walde-mar Corrêa de Sá, idem; 9 — Miguel de Souza Machado, rua Aristides Lobo n. 90 A; 10 — Maria José de Freitas, rua do Campinho n. 21; 11 — Plácido Moreira, rua Boulevard n. 92; 12 — Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães n. 18; 13 — Nestor de Souza Rodrigues, rua da Paz n. 6; 14 — Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães n. 18; 15 — Mario Drouhins de Mello, rua de São Francisco Xavier n. 183; 16 — Jayme Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 17 — Guiomar da Fonseca, rua Escobar numero 25 C; 18 — Annuciata Oliveira, rua Malvino Reis n. 98; 19 — Maria Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella n. 19; 20 — Alzira Leite de Andrade, rua Oito de Setembro n. 12; 21 — Ondina Montani, rua Mauá n. C 1; 22 — Edith Corrêa de Sá, rua de S. Martinho n. 4; 23 — Isabel Augusta Frazão, travessa Patrocínio n. 6 A; 24 — Mario Torres, Ouro Preto; 25 — Hilka Brant, Bello Horizonte; 26 — Alberto José da Costa, rua do Espírito Santo n. 32; 27 — Porfirio José dos Santos idem; 28 — Alzira Taranto, rua Farani n. 6; 29 — Olgina Durão, rua Duque Estrada Meyer n. 19; 30 — Herminia Durão, idem; 31 — Oswaldo Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 32 — Nelson Guimarães, rua do Riachuelo n. 59; 33 — Mathilde Duthon, rua D. Laura de Araujo n. 71; 34 — Mario Sá, rua dos Coqueiros n. 4 B; 35 — João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy n. 255; 36 — Carlinda dos Santos Creder, rua do Cunha numero 40; 37 — Maria José da Rocha, rua da Passagem n. 32 A; 38 — Rita C. Muniz e Barros, rua Bambina n. 9; 39 — Luiz Elias Peixoto Filho, rua de S. Francisco Xavier n. 164; 40 — Maria de Castro, travessa das Flores n. 3; 41 — João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros n. 47; 42 — Laura Gomes, rua Senador Pompilio n. 147; 43 — Waldemar de Almeida, rua Visconde de Itaboraahy n. 116; 44 — Waldemar Carvalho, rua Gonçalves Crespo n. 5; 45 — Haydée Vieira Santos, rua General Pedra n. 437; 46 — Victor Olsson, rua Miguel Fernandes n. 3; 47 — Cleonice Pinheiro Leite, rua Oitava n. 2; 48 — Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty n. 2 B; 49 — Graciema da Silva, rua Figueiredo n. 7; 50 — Djanira de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 51 — Lindionora Cordeiro de Albuquerque, rua do Bomfim numero 98; 52 — João Ferreira da Cunha, rua de S. Leopoldo n. 102; 53 — Sylvia de Almeida Serra, rua do Bispo n. 31; 54 — Jandyra Ignacia de Souza, rua Tavares n. 3; 55 — Edgard Costa, rua Barão de Amazonas n. 5 F; 56 — Ida Berarducci, rua Barão de Itapetinga n. 48 A; 57 — José Vieira Maciel, rua Silva Manuel n. 73; 58 — Olga Machado de Azevedo, travessa Pedregas n. 35; 59 — Maria Leite de Andrade, rua Manuel Alves numero 15; 60 — Felinto Magalhães, rua D. Minervina n. 45; 61 — Helena Teixeira, rua da Carioca n. 83; 62 — Alzira de Mendonça, rua Belmira n. 45; 63 — Waldemar Candido do Sacramento, rua da Alfandega n. 208; 64 — Francisco de Paula Vinhaes, rua Senador Candido Mendes n. 9; 65 — Antonio José da Silva, rua Frei Caneca n. 80; 66 — Odette de

* SORTEIO DO 131 CONCURSO *

1. PREMIO — UMA BONECA EM UMA CADEIRA COM RODAS, e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 222, EDITH PEREIRA, rua Senador Euzebio n. 240.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da Revista da Semana.

33, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 71; 42, Laura Gomes, rua Senador Pompilio, 147; 201, Alcina de Castro e Mello, Maxambomba; 10, Maria José de Freitas, rua do Campinho, 21; 55, Edgard Costa, rua Barão de Amazonas, 5 F.

Miranda, travessa da Universidade n. 11; 67 — Antonio Verde, rua Marechal Floriano n. 229; 68 — Almerio Gomes da Silva, rua Senador Euzebio n. 256; 69 — Zaira Dias, rua Matheus n. 23; 70 — Vivaldo Saraiva Vaz, rua Barão de Mesquita n. 8 F;

71 — Bimbinga, Nictheroy; 72 — Ottília Monteiro, rua D. Carlos n. 40; 73 — Djanira Celeste Paim, rua da Harmonia numero 1; 74 — Glaphyra Soares Pinto, rua Ypiranga n. 33; 75 — Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 76 — Manuela Lassance de Abreu, rua José Bonifacio n. 28, S. Domingos; 77 — Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita n. 21 G; 78 — Fanny Fernandes, rua Senhor dos Passos n. 118; 79 — Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia n. 1; 80 — Elza de Oliveira, rua de S. Christovam numero 190;

81 — Edith de Oliveira, idem; 82 — Hilda Rosa da Costa, rua Conde de Bomfim n. 140; 83 — Walter Teixeira, rua Presidente Barroso n. 63; 84 — Izaura Izabel de Menezes, rua Dr. Dias da Cruz n. 43; 85 — Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa n. 35; 86 — Zilda José de Mattos, rua Maranhão numero 6; 87 — Carlota Mendes Barreto, rua Visconde de Silva numero 38; 88 — Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente n. 23; 89 — Odette da Costa Brito, rua Alvaro n. 24; 90 — Herminia Bithencourt, travessa Boa Vista n. 6, Nictheroy;

91 — Nina Pinto Mendes, rua do Mattoso n. 252; 92 — Annita Cardoso da Silva, rua de S. Leopoldo n. 2; 93 — Isabel de Oliveira, rua Conselheiro Ferraz numero 12; 94 — Zelindo Franco Braga, rua de S. Luiz Gonzaga n. 225; 95 — Renée Passos, Sumidouro, Estado do Rio; 96 — João Pinheiro Palacio Presidencial, Bello Horizonte; 97 — Lucia Frencher, rua do Lavradio n. 100; 98 — Carmen P. Ramos, S. Pedro da Aldeia; 99 — Lillina de Azevedo, S. Vicente de Paulo, Estado do Rio; 100 — Maria Martha, rua D. Marcelana n. 143;

101 — Celina Pereira Lobo, rua do Cattete n. 221; 102 — Jacy Gusmão, rua do Mattoso n. 61; 103 — João Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes n. 46; 104 — Maria Soares, Curato de Santa Cruz; 105 — Luiz Emygdio Franco da Rosa, rua Visconde de Sapucahy n. 191; 106 — Oswaldina Lopes Vieira, rua Visconde de Uruguay n. 241; 107 — Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay n. 56; 108 — Regina da Cunha, rua Paula Mattos n. 47; 109 — Esther Ruiz, rua Leoncio de Albuquerque n. 68; 110 — Ernestina Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá n. 7 A;

111 — Flavio Silva, rua Quinze de Novembro n. 5; 112 — Sergio O. Gomes, rua Paulino Affonso n. 20; 113 — Edmêe Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica n. 1; 114 — Oswaldo da Silva Costa, rua D. Carolina Reyndner n. 61; 115 — Maria do Carmo Estado do Rio; 116 — João Gomes do Amaral, rua Dr. Garnier n. 19; 117 — Zilda Magalhães de Andrade, Parada do Collegio, Irajá; 118 — Notherno de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 119 — Anna Ju-rema de Castro Brasil, rua Visconde de Itauna n. 33; 120 —

Izaura Barbosa dos Santos, rua Visconde de Silva n. 9;

121 — Nair Pereira Sandin, rua de S. Carlos n. 5; 122 — Joaquim de Azevedo, Avenida Passos n. 28; 123 — Maria Hygina de Paiva, rua Figueiredo n. 2; 124 — Actir Pegado Goulart, rua Leopoldina n. 46; 125 — Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú n. 105 A; 126 — Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes n. 16 B; 127 — Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes n. 16 B; 128 — Henrique José Martins, rua Viscondessa de Pirassinunga n. 58; 129 — Ruth Costa Lobo, rua Senador Pompeu n. 205; 130 — Maria da Gloria Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto n. 1;

131 — Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo n. 32; 132 — Josephina Garção, rua Aristides Lobo; 133 — Maria Maia, rua Barão de Bom Retiro n. 20; 134 — Dulce Casquillo, rua Dr. Pedro Domingues n. 11; 135 — Alberto Lima da Fonseca, rua Viscondessa de Pirassinunga n. 76; 136 — Leonor Rosa da Silva, rua Pinto de Azevedo n. 29; 137 — Edith Eggo-ry, rua Figueiredo n. 47; 138 — Palmyra Cerqueira, rua Comendador Telles n. 35; 139 — Manuel Francisco da Silva, rua Pinheiro n. 25; 140 — Lypsie Thide Santarem, rua Barão de Bom Retiro n. 23;

141 — Pepa Peres, rua Carlos Xavier n. 5; 142 — Adelina V. Guimarães, Meyer; 143 — Celeste Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago n. 11; 144 — Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha n. 29; 145 — Ayde Pires Martins Costa, rua S. Francisco Xavier n. 122; 146 — Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier n. 122; 147 — José Fluzza Junior, rua D. Anna Nery n. 166; 148 — Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado n. 19 F; 149 — Eurydice Schuller, rua Dr. Pessoa de Barros n. 51; 150 — Mathilde da Rocha Medeiros, rua Prudente de Moraes n. 11;

151 — Laura Teixeira da Silva, rua Visconde de Itauna n. 91; 152 — Octacilio Leal Meirelles, rua Lima Barros n. 20; 153 — Adelaide Rosa Ribeiro, rua Marquez de São Vicente n. 27; 154 — João Candido da Silva, rua Humaytá n. 15; 155 — Graciema da Silva Barbosa, rua do Campinho n. 19; 156 — Mansos Soares Bandeira, rua da Conceição n. 113; 157 — Marietta Durães Lopes, largo do Campinho n. 6; 158 — Arthur Victor Narciso, rua Barão de Bom Retiro n. 33; 159 — Idalina Grivet, rua S. João Baptista n. 41; 160 — Fernando Netto Filho, José Olyvattos, Bello Horizonte;

161 — Nanã, rua de S. Christovam n. 151; 162 — Nair Gonçalves Coulomb, rua S. Januario n. 18; 163 — Augusto Travassos Serra, rua Pedro Americo n. 8; 164 — Her-nani Carneiro, rua da Saude n. 129; 165 — Amarylles Socrates, rua Victor Meirelles n. 14; 166 — Ida Maliani, rua da Liberdade n. 59; 167 — Ivo Pinto Coutinho, rua Pinto Figueiredo n. 11; 168 — Alberto Jacques de Oliveira, rua Itapirú n. 48; 169 — Lucia, rua Conde de Baependy n. 80; 170 — Alzira Henriques Martins, Collegio S. Vicente de Paulo; 171 — Isaura Henriques Martins, idem;

171 — José Joaquim Ferreira, rua do Cotovello n. 31 A; 172 — Eloisa Vieira Ramos, Estação do Commercio; 173 — Diogenes de

Castro Barcellos, rua João Caetano n. 55; 174 — Anna dos Santos, Itaboraahy, Estado do Rio; 175 — Arlindo Maris Garcia, rua Camarista Meyer n. 5; 176 — Aida Wrencher, rua Visconde de Ita-una n. 303 B; 177 — Julieta Guedes, rua Frei Caneca n. 117; 178 — Mauricio P. de Souza, travessa D. Elisa n. 23; 179 — Delphino Rodrigues de Oliveira, beco do Moura n. 2; 180 — Gilberto Mallet, rua Camerino n. 93;

181 — Dario Reis, Estação de Sítio; 182 — José Canella, beco do Imperio n. 24; 183 — Dirceu Ribeiro de Lacerda, travessa Souza Dantas n. 6; 184 — Celestino Insanti, ladeira do João Homem n. 55; 185 — Filhinho Magalhães, rua Conselheiro Pereira Franco n. 81; 186 — Nila de Oliveira, rua Sergipe n. B 3; 187 — Sylvia Paul-man, rua Dr. Niemeyer n. 133; 188 — Isolina Mafra, rua Oliveira n. 10; 189 — Henrique Silva, Avenida Central n. 20; 190 — Georgeta Miranda Fortes;

191 — Maria Mafra, rua do Campinho n. 145; 192 — Oswaldo Ju-randyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 193 — Georgeta Miranda Fortes, rua Victor Meirelles n. 25 A; 194 — Rosinha Portella, travessa Onze de Maio n. 27; 195 — Ary Augusto Marques, rua Visconde de Sapucahy n. 53; 196 — Faustino Benter da Costa, rua Moura n. 19; 197 — José Bruno, rua Ferreira Vianna n. 14; 198 — Ellisio de Moraes Filho, rua Marquez de Herval n. 63; 199 — Raul Cruz Santos, rua Humaytá n. 7; 200 — Waldemar Travassos, Piedade;

201 — Alcina do Canto e Mello, Maxambomba; 202 — Gustavo de Abreu, travessa da Universidade n. 1 E; 203 — Julietta B. Costa, Piedade; 204 — Irineá Marcondes Vicente, rua General Bruce n. 25; 205 — Mariasinha de Castro Menezes; 206 — Candido Benter da Costa, rua Barbosa n. 11, Cascadura; 207 — Gabriel Chirlio Ribeiro Franco, rua S. Luiz Gonzaga n. 27; 208 — Dulce Ramitz, rua do Cattete n. 229; 209 — João Al-gemiro B. da Costa, Piedade; 210 — Augusta M. de Araujo, Cascadura;

211 — Odaléa Travassos, Piedade; 212 — Joaquim Antonio Fernandes de Oliveira, rua do Cattete n. 204; 213 — Celestino Barata da Silveira, rua Senhor dos Passos n. 65; 214 — Georgina da Silva, rua do Ipy-ranga n. 4; 215 — Optaciano Alves do Valle, rua da Misericórdia n. 60; 216 — Durval Pinto Corrêa, rua Costa Lobo n. 68; 217 — Alexandrina Souza, rua São Francisco Xavier n. 71 A; 218 — Deolinda Messias, rua do Monte n. 24; 219 — Ernestina Gonçalves Coelho, rua da Estação n. 13; 220 — Mario Augusto Petra de Barros, rua Sergipe n. 1 B; 221 — Angelina dos Santos, rua Barão de Itapagipe

221 — Octavio Araujo, rua Sergipe n. 49; 222 — Edith Pereira, rua Senador Euzebio n. 240 A; 223 — Astrogildo da Paixão Toledo, travessa Aguiar n. 17; 224 — Helena Peixoto, rua Botafogo n. 47; 225 — Isaura de Mello Vieira Guimarães, Estrada Nova da Tijuca n. 16; 226 — Branca da Luz, rua dos Andrades n. 13; 227 — João Vieira Agares, rua Sal-gado Zenha n. 9 D; 228 — Lais Pistarini, rua D. Julia n. 64; 229 — Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina n. 10 A; 230 — Ed-gard, idem;

231 — Guilherme, rua D. Carolina n. 10 A; 232 — Armando Bit-tencourt, rua Cupertino n. 1; 233 — Raul Antonio Ozorio, rua do Lavradio n. 90; 234 — Adelaide Chaves, praça do Palacio, Curato de Santa Cruz; 235 — Sylvio Couto, rua Conde de Irajá n. 28; 236 — Humberto Juracy de Macedo, Silva, rua General Bento Gonçalves n. 9; 237 — Maria das Do-res Mendes, rua da Saude n. 64; 238 — Adelaide Verçosa, rua Tor-res Homem n. 86; 239 — Antonio Gome-da Silva, rua do Lavradio n. 190; 240 — Wellington Canuto de S. José, rua D. Marianna

241 — Angelina Pagão, Porto Novo do Cunha; 242 — Olga Mascarenhas, rua Tres de Janeiro n. 8, Friburgo; 243 — Mafaldinha Teixeira Cardoso, rua Figueira n. 33; 244 — Sotter Trajano de Oliveira, rua D. Bibiana n. 42 A.

Erratas 80.

Chegadas depois da hora 34.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IX—N. 129

DOMINGO, 2 DE AGOSTO

Numero: 300 reis

RECEMCHEGADOS DE ARARUAMA



- O lá! D. Lindinha e seu Chico Pipóca, cá pela cidade :....
- Vinhemos pru causa da exposição !...
- Mas, vão a exposição, ou para a exposição ?

O melhor xarope contra
**COQUELUCHE e
BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas.

BROMIL

Laboratório em
Porto Alegre
DAUT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

VIDRO 2\$000

UMA COLHER DE
XAROPE DE GRINDELIA
de OLIVEIRA JUNIOR

de 2 em 2 horas, cura
As Constipações, Tosses, Asthma,
Influenza, Bronchite, Catarrho,
Coqueluche, Resfriados,
Dor no Peito e nas Costas

MOLESTIAS DO PEITO

A² VENDA em qualquer pharmacia e
Rua dos Ourives n. 114
RIO DE JANEIRO

CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA
Salsa, Caroba e Manacá
de Eugenio Marques Hollanda

VIDROS e meios vidros
Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES
Approvada na Europa e no Rio da Prata.
Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições:
Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlin de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o

PRIMEIRO GRANDE PREMIO
E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios gerais: **ARAUJO FREITAS & C.**
Rua dos Ourives 114
RIO DE JANEIRO
Em S. Paulo: **BARUEL & C**



MARCA REGISTRADA

Vende-se nas principais pharmacias e perfumarias dos Estados e da Capital.

Deposito geral
Rua Voluntarios da Patria 105

Efficaz contra todas as affecções parazitarias do couro cabeludo. Destroe por completo com poucas applicações, as caspas, impede a queda do cabello, dando-lhe brilho e maciez. **PILOGENOL ALVES JUNIOR**, Loção tónica para cabello. modo de usar: friccionar com uma esponja ou escova macia embebida de loção 2 a 3 vezes por dia, preparado na Phar. Guanabara de Alencastro.

Deposito
Perfumaria Bazin

PREÇO:
Vidro 3\$500

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatobá** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remédio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000
MARCA REGISTRADA
DEPOSITARIOS
GODOY FERNANDES & PAIVA
74 Rua de S. Pedro 74

Exposição internacional de Milão — 1906

Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE
AS
POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE
DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

LI cura eficaz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

NA

Depositarios no Brasil
ARAUJO FREITAS & C.
Rua de S. Pedro 90
NA EUROPA:
CARLO ERBA
MILÃO

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento recentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

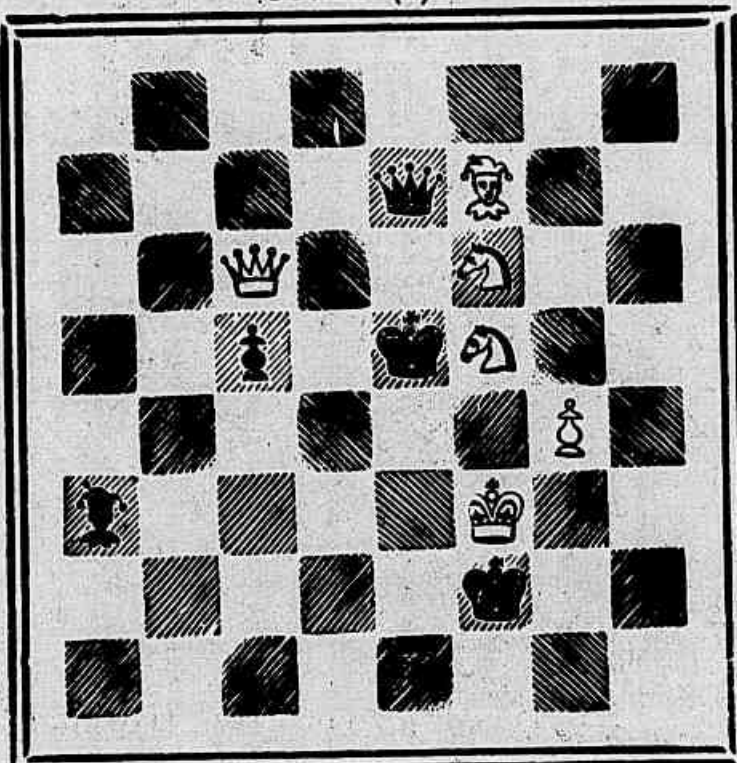
Além disso o nosso Elixir é um tónico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inofensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — **GODOY FERNANDES & PAIVA**, rua S. Pedro 74.

XAROPE
E ANGIO COMPOSTO

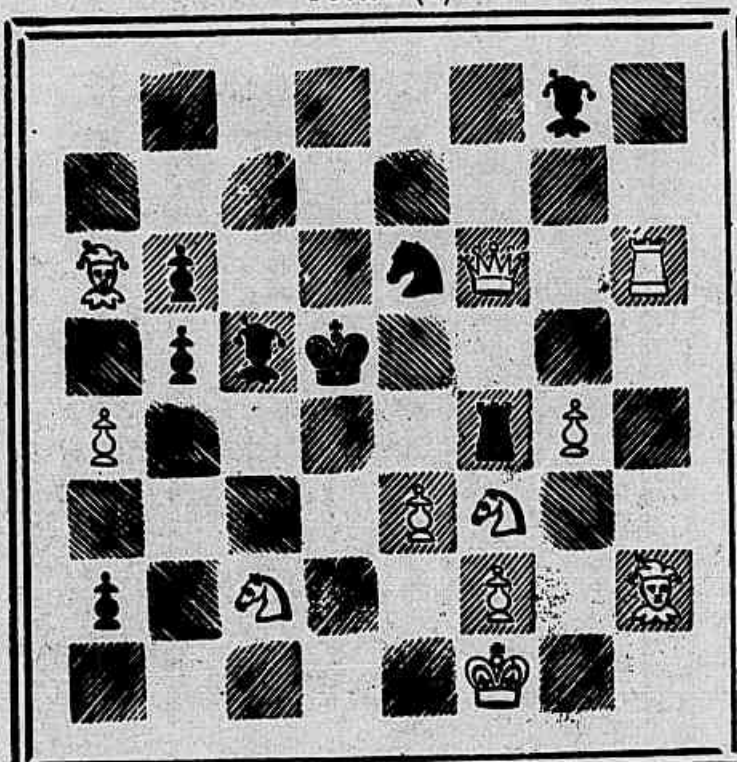
Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

XADREZPROBLEMA N. 700 — A. W. Daniel
Pretas (5)

Branças (6) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 701 — «Bon jour»
(Torneio de problema do «El Pais»
Pretas (8))

Branças (11) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 690 — J. Nield.

1 D 7 C (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 691 — F. Blake e G. Heathcote.

1 D 2 B, B x D, P 3 C, B 7 B, etc. 2 P 4 C, etc.

1... T x D; 2 C 6 C, etc.

1... P 5 C; 2 D 2 C x, etc.

1... C move; 2 C 3 R, etc.

1... P 3 R; 2 C 4 C x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Zut, Marengo, Petronio, Teugun, Caissano, D'Albret, J. Barreiros, S. de Castro, M. Salema, Boos, A. de Oliveira, Selin Habad, Fox, Smart (Friburgo), Felton, Salvio, V. N., Romulo & Remus e Curioso.

Partida n. 271 — Contra gambito da dama.
(Jogada em Abril de 1908 no torneio internacional de Vienna).

Branças (Salve)	Pretas (Mises)
1 P 4 R	P 4 D
2 P x P	D x P
3 C 3 B D	D 4 T
4 P 4 D	C 4 B R
5 B 3 D — B 4 B D é mais forte.	
6 C 2 R	C 3 B
	B 5 C

7 P 3 B. Para defender o P D, as brancas são obrigadas a este antipathico lance.

7 ...
8 B 3 R
9 D 2 D
10 C 4 R
11 R x D
12 P 3 B
13 R 2 B
14 B 2 B
15 C x P
16 B 1 B
17 C 3 C D
18 P x C
19 B 3 D
20 B x C
21 B 2 D
22 T D 1 R
23 P x P
24 T x B
25 R 1 C
26 T x T
27 R 2 B
Abandonam.

B 4 T
Roque
B 3 C
D x D x
P 4 R
B 2 R
C 4 D!
P x P
C 4 R!
P 4 B D
C 5 C R!
B x C x
C 6 R x
T x B
P 5 B
P x C x
T R 1 D
T x B
T 8 D x
T x T
T 2 D

CORRESPONDENCIA

Marengo — Agradecemos as boas palavras com que se apresenta e fazemos votos para que tenhamos por muito tempo a sua prestimosa colaboração.

Com relação aos problemas que nos anuncia, preferimos os trabalhos em dois ou tres lances. As composições em quatro e cinco lances não estão ao alcance de muitos principiantes que se correspondem com esta secção, pela dificuldade que apresentam. Si forem muito facéis não despertam interesse, de sorte que abstermo-nos de tuas publicações.

Os amadores de xadrez que o senhor aponta, são realmente de primeira força; qualquer delles poderá disputar um torneio em boas condições, não se podendo de antemão prever qual o victorioso. Alguns amadores ha porém, que não têm o temperamento proprio para os matches, resultando que muitas vezes se precipitam depois de adquirirem posição vencedora sobre o adversario, com o tem havido muitos desses em varios torneios realizados em diversas épocas no Rio e em S. Paulo.

Não sabemos informar si este anno haverá torneio no «Club dos Diarios».

Helbas.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragan-tina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

HOJE --- Sabbado 1 --- HOJE
183-3***50:000\$000**

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria Federal

200:000\$ Sabbado, 8 de Agosto

Por 7\$900 — 187-2*

Grande e Extraordinaria Loteria do NATAL
SABBADO 19 DE DEZEMBRO

173-2* — 31\$000

500:000\$000

Desde ja accetamos pedidos e encommendas desta loteria cujos bilhetes serão expostos á venda em 16 de Agosto.

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

DO JORNAL DO BRASIL

DA

REVISTA

DA SEMANA

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

Por anno, 1\$5, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

©

Por anno, 30\$; por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

LANCHAS AUTOMOVEIS

THE LANCHE AUTOMOVEIS

THE LANCHE AUTOMOVEIS

AS MAIS ELEGANTES

SOLIDAS, RAPIDAS, BARATAS

DO MUNDO INTEIRO

